



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 38



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	45

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=605 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	287	47,4
Mulheres	318	52,6
Base	(605)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	130	21,5
35-54	207	34,2
55 e +	268	44,3
Base	(605)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	229	37,8
CENTRO	139	23,0
LISBOA	168	27,8
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	27	4,5
Base	(605)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 20 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 15 a 20 de Novembro de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

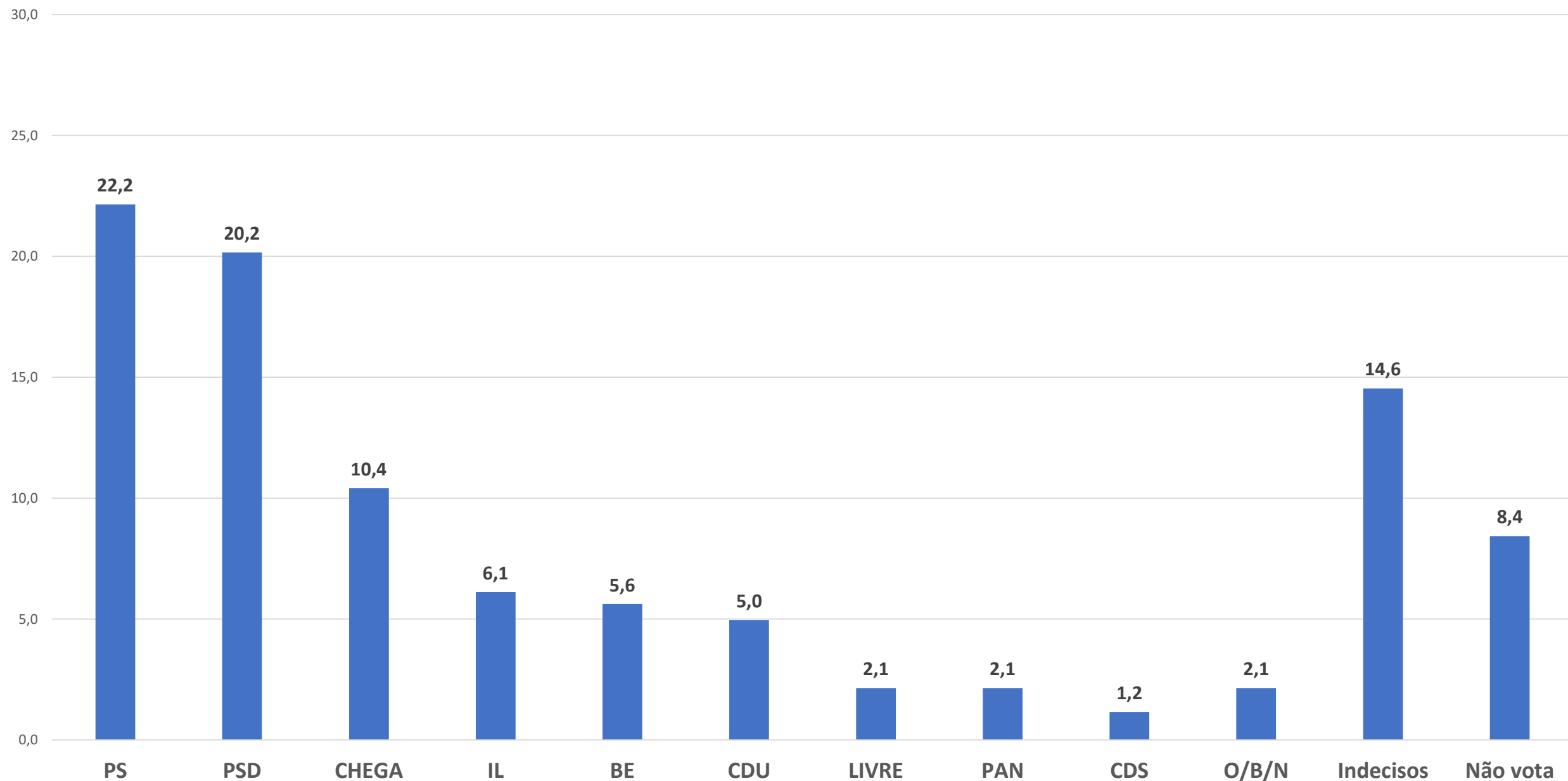
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,9%.

2 Análise

Intenção de voto 1 (%)

8



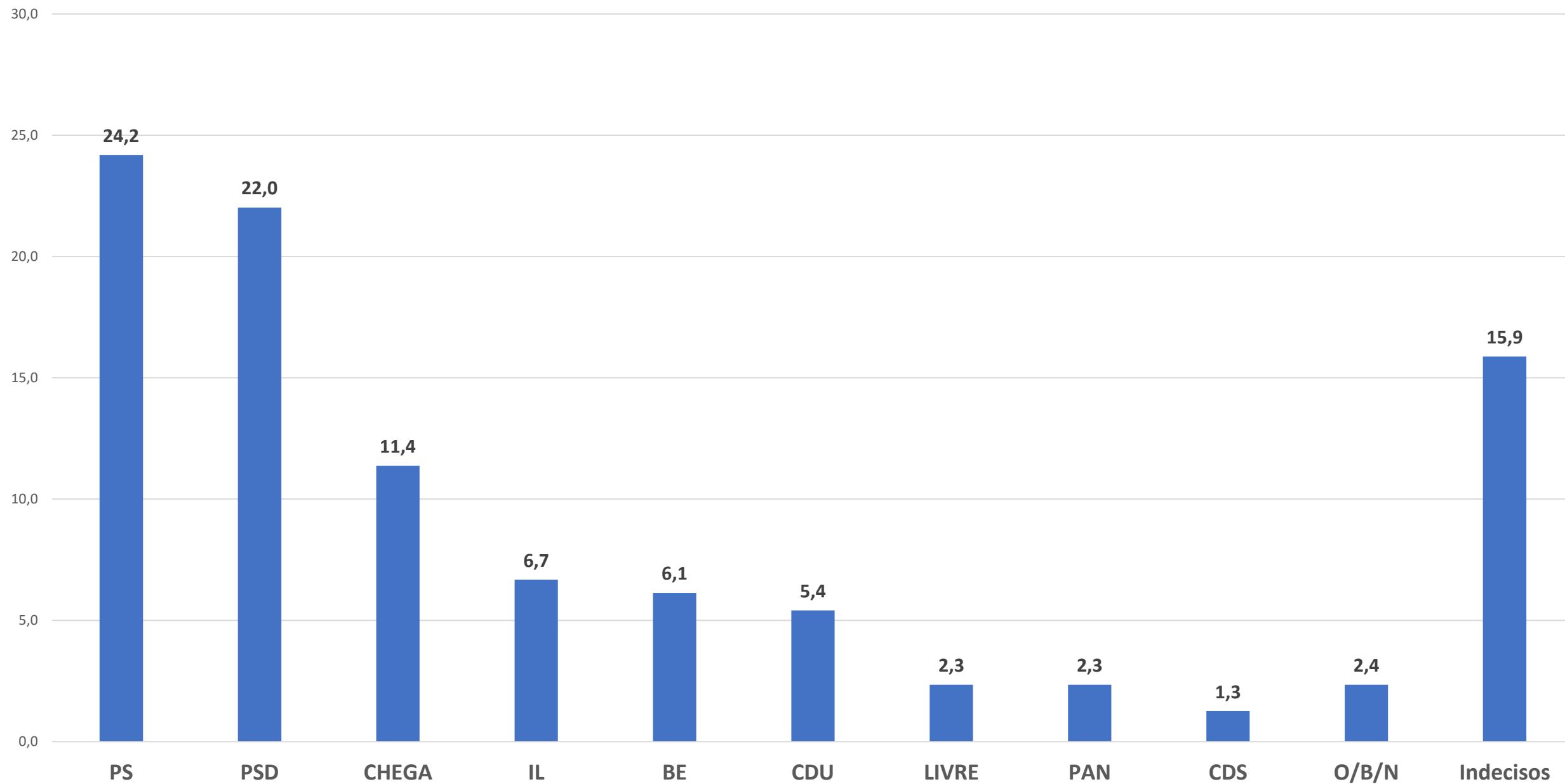
Intenção de voto 1 (%)

Podemos observar que continuam a ser pouco mais de 20% os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje.

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Intenção de voto 2 (%)

10



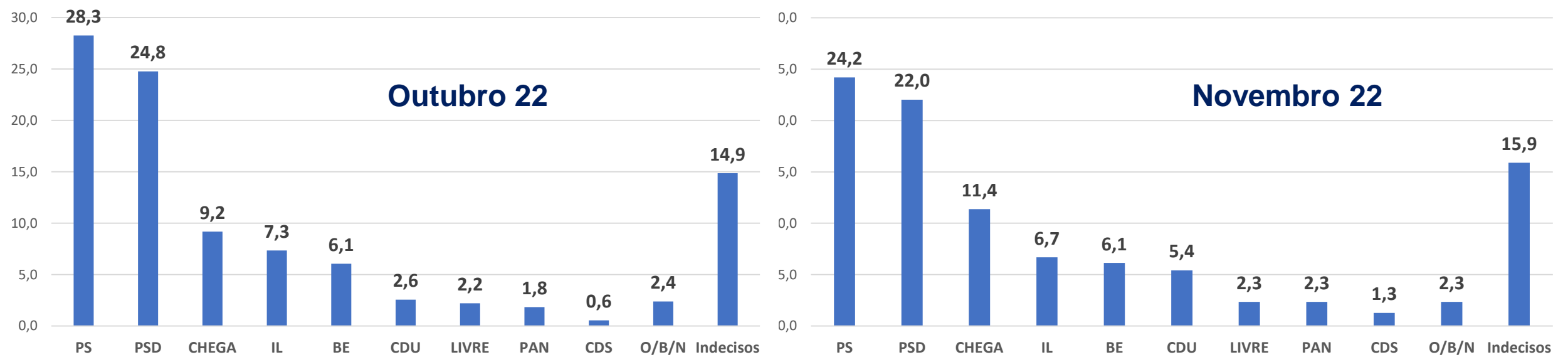
Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 15% – valor semelhante ao do mês passado).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 (%)

12



Analizando os resultados desde Julho de 2022, observamos que a distância entre PS e PSD tem vindo a encurtar sistematicamente. De 15% (em Julho), passou para 10%, depois para 6%, depois para 3,5% e agora para apenas 2%.

Por outro lado, o CHEGA mantém-se à frente da IL, agora com mais nitidez.

Imagem dos líderes partidários (médias)

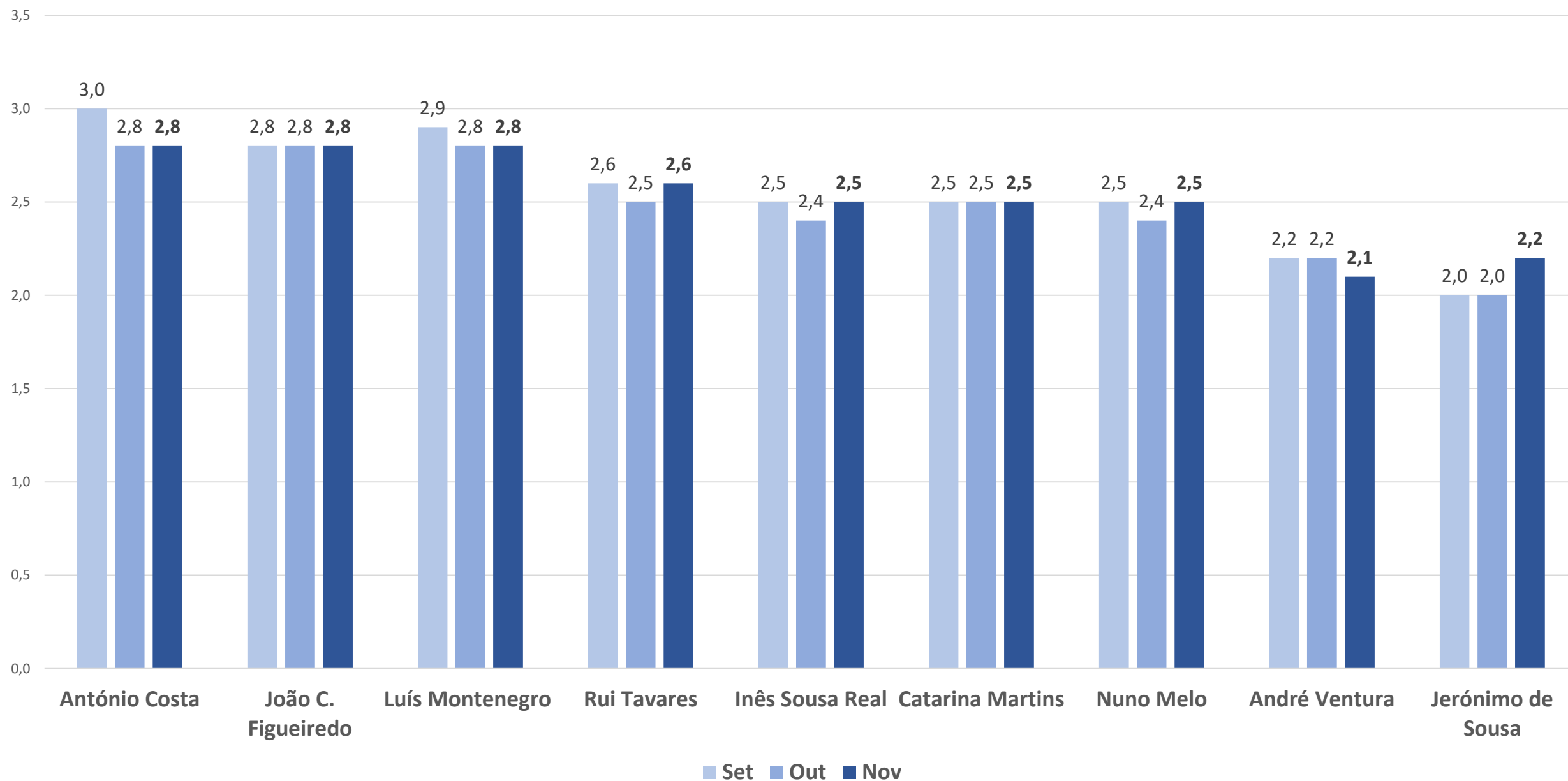


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que todos obtêm média negativa, incluindo António Costa, que mantém os 2,8.

As diferenças em relação ao mês anterior são reduzidas, os valores mostram-se muito semelhantes. Exceto no caso de Jerónimo de Sousa, que tem o seu canto do cisne, subindo perante a despedida.

Imagem das instituições (médias)

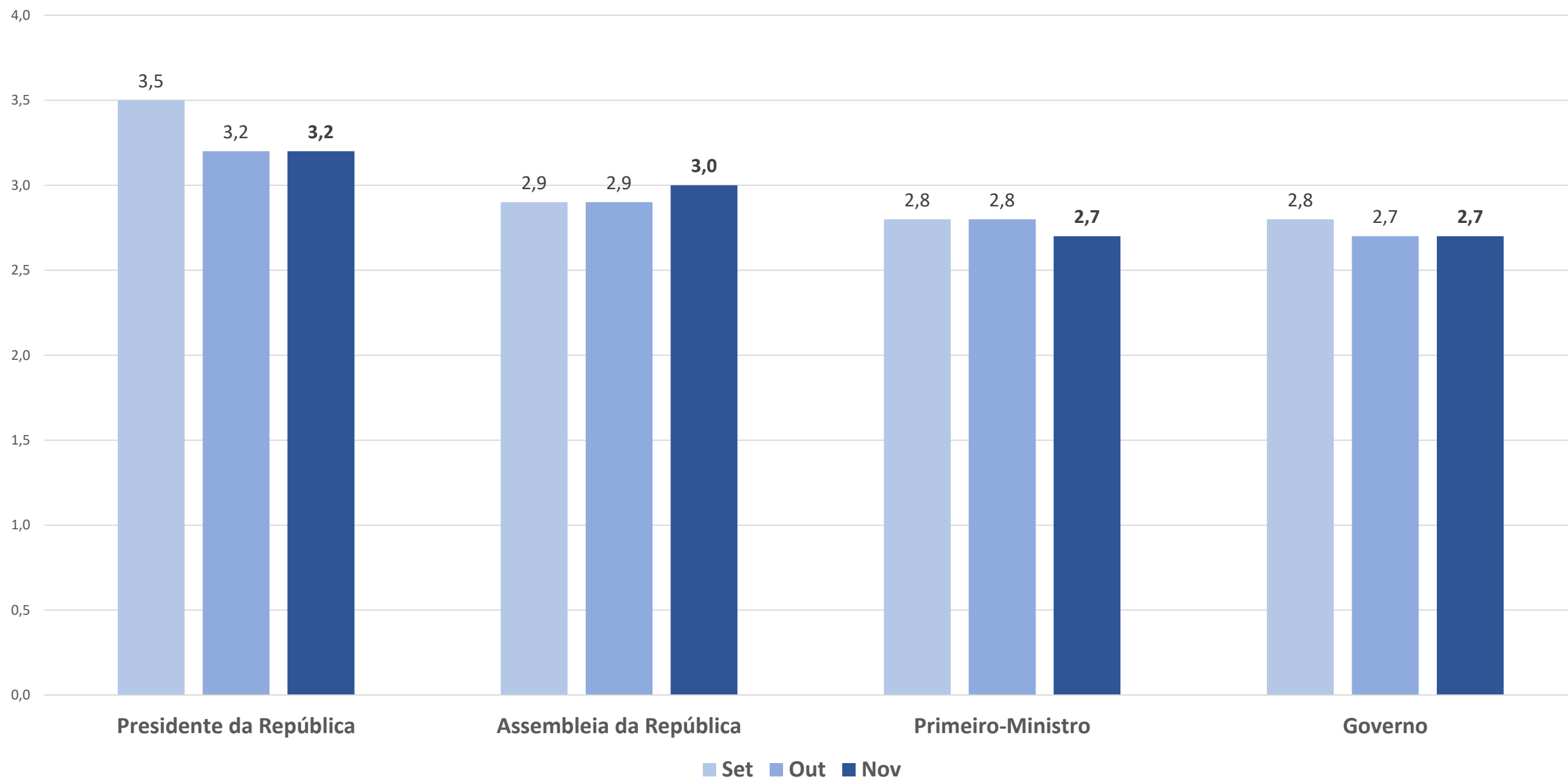
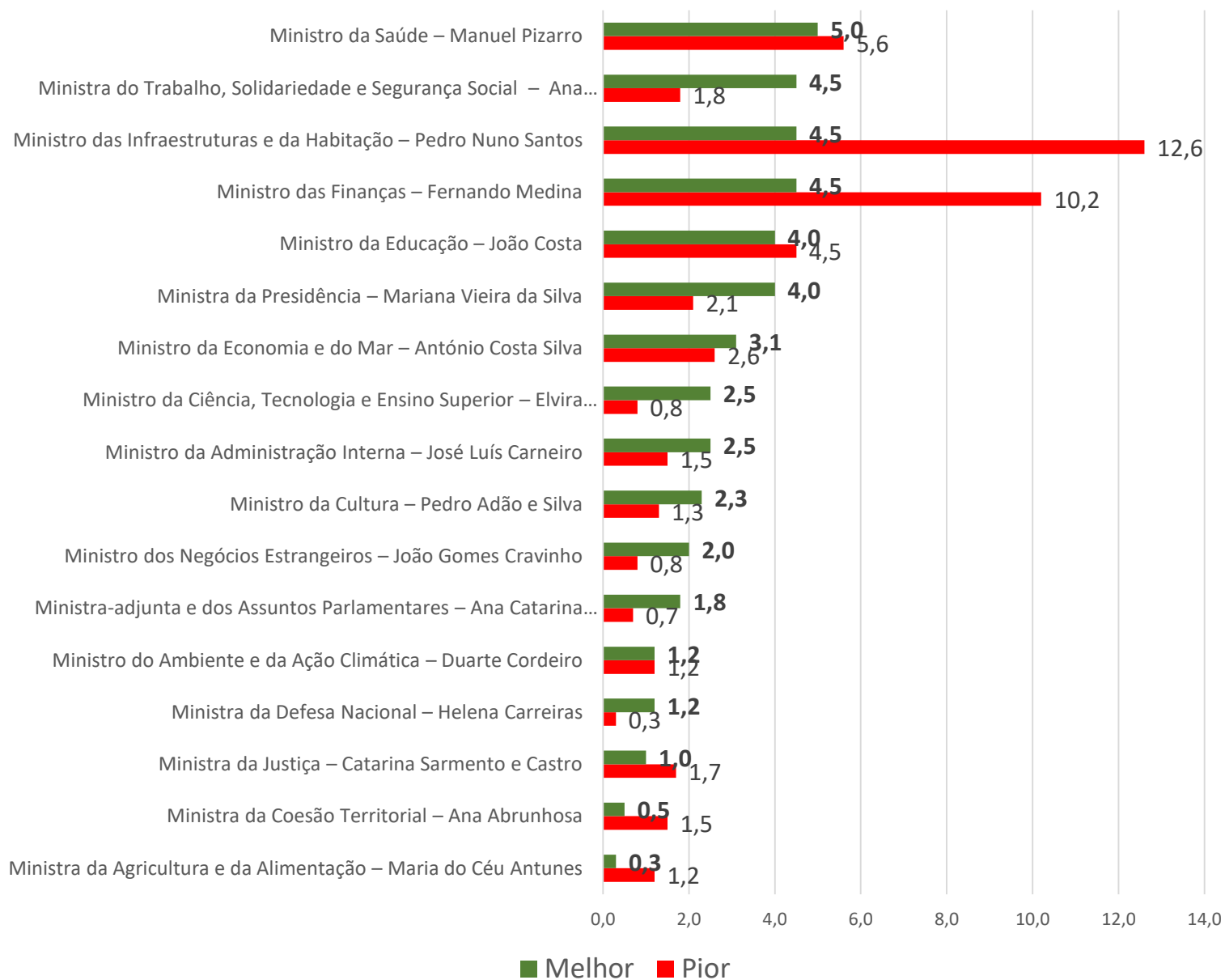


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que todos os valores se mantêm muito próximos em relação a Outubro, e que, por outro lado, o Primeiro-Ministro atinge os 2,7.

O melhor e o pior ministro (%)

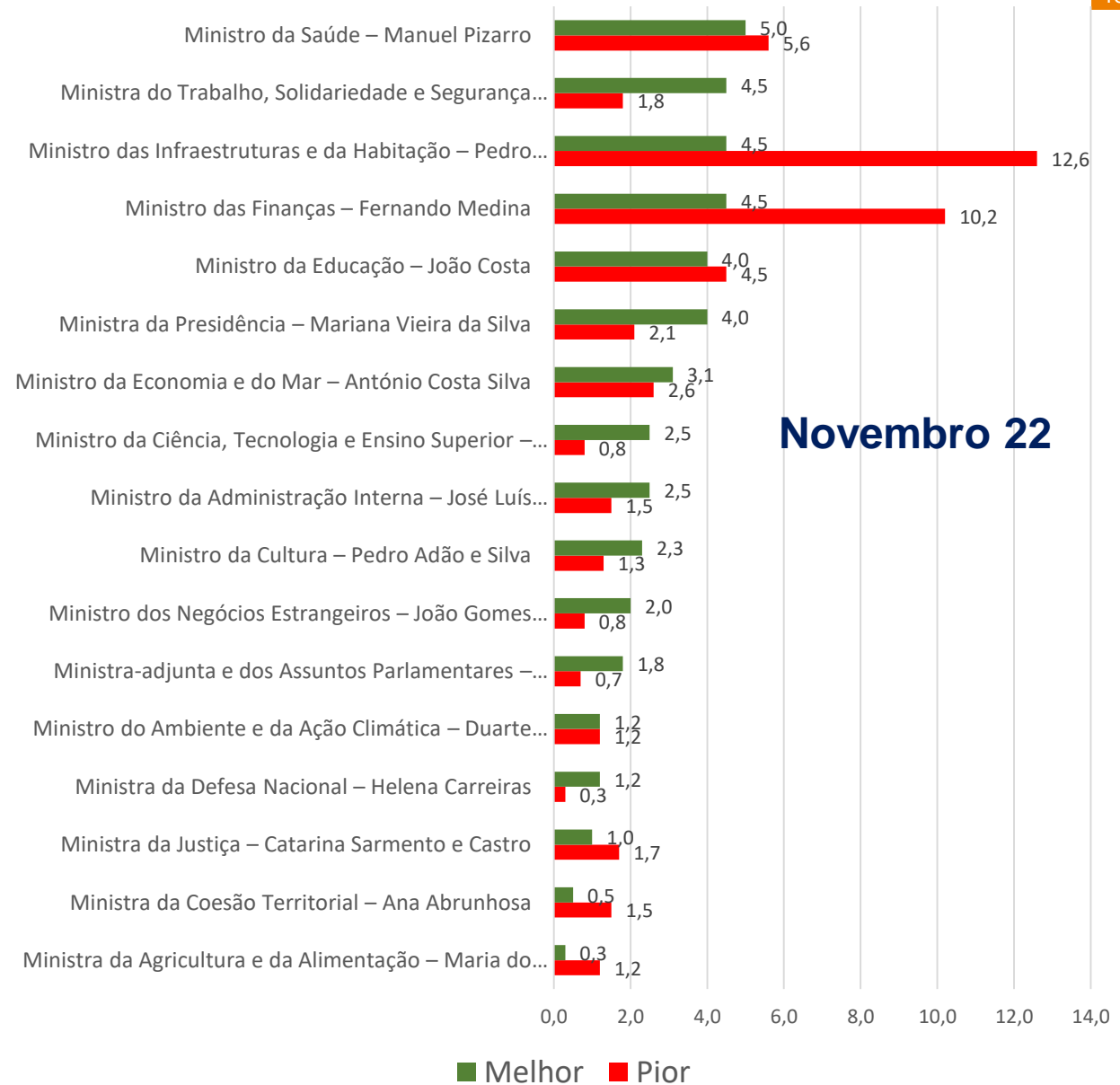
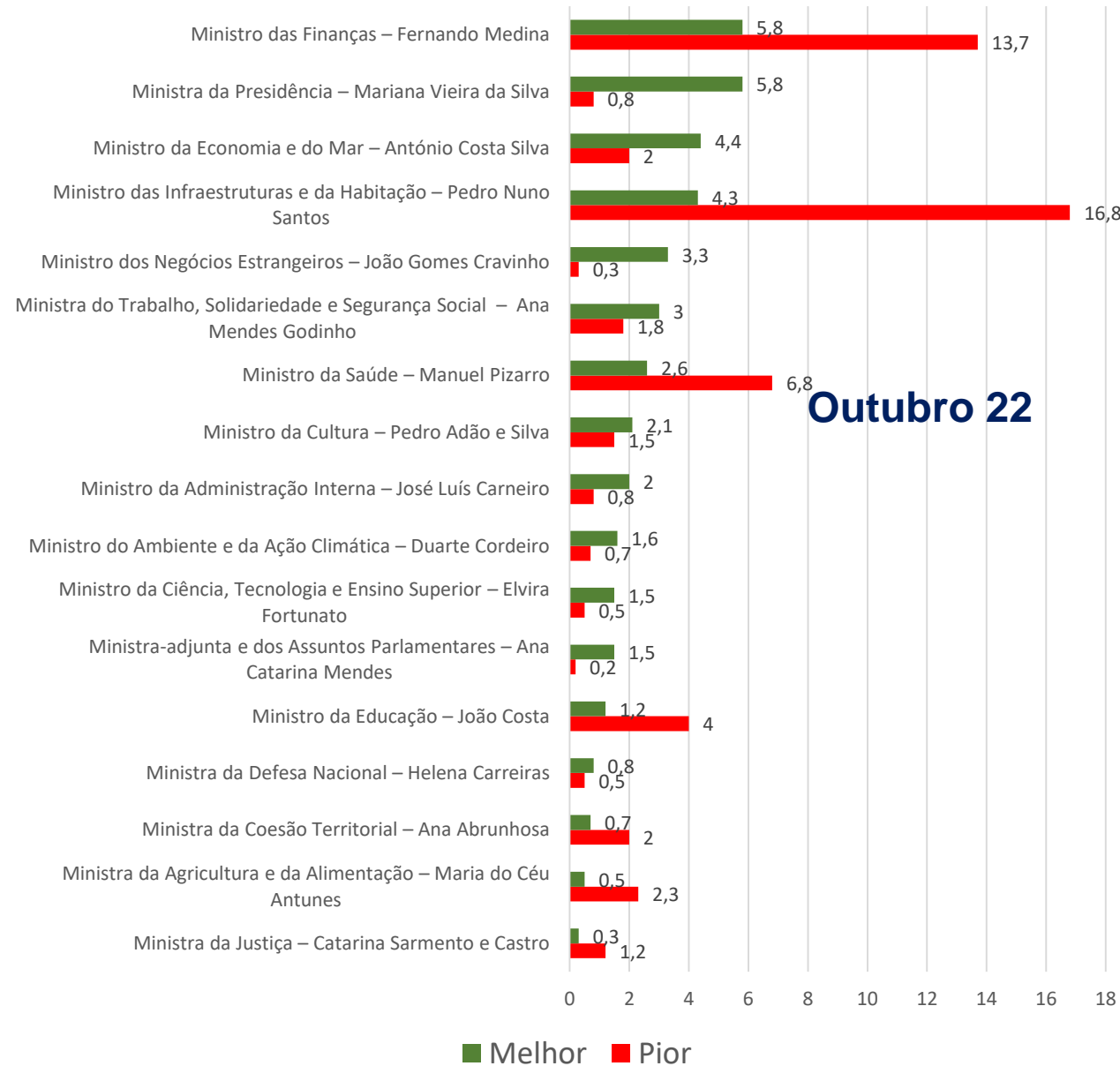


O ministro com saldo mais positivo é, neste mês, Ana M. Godinho, ultrapassando Mariana V. da Silva por muito pouco.

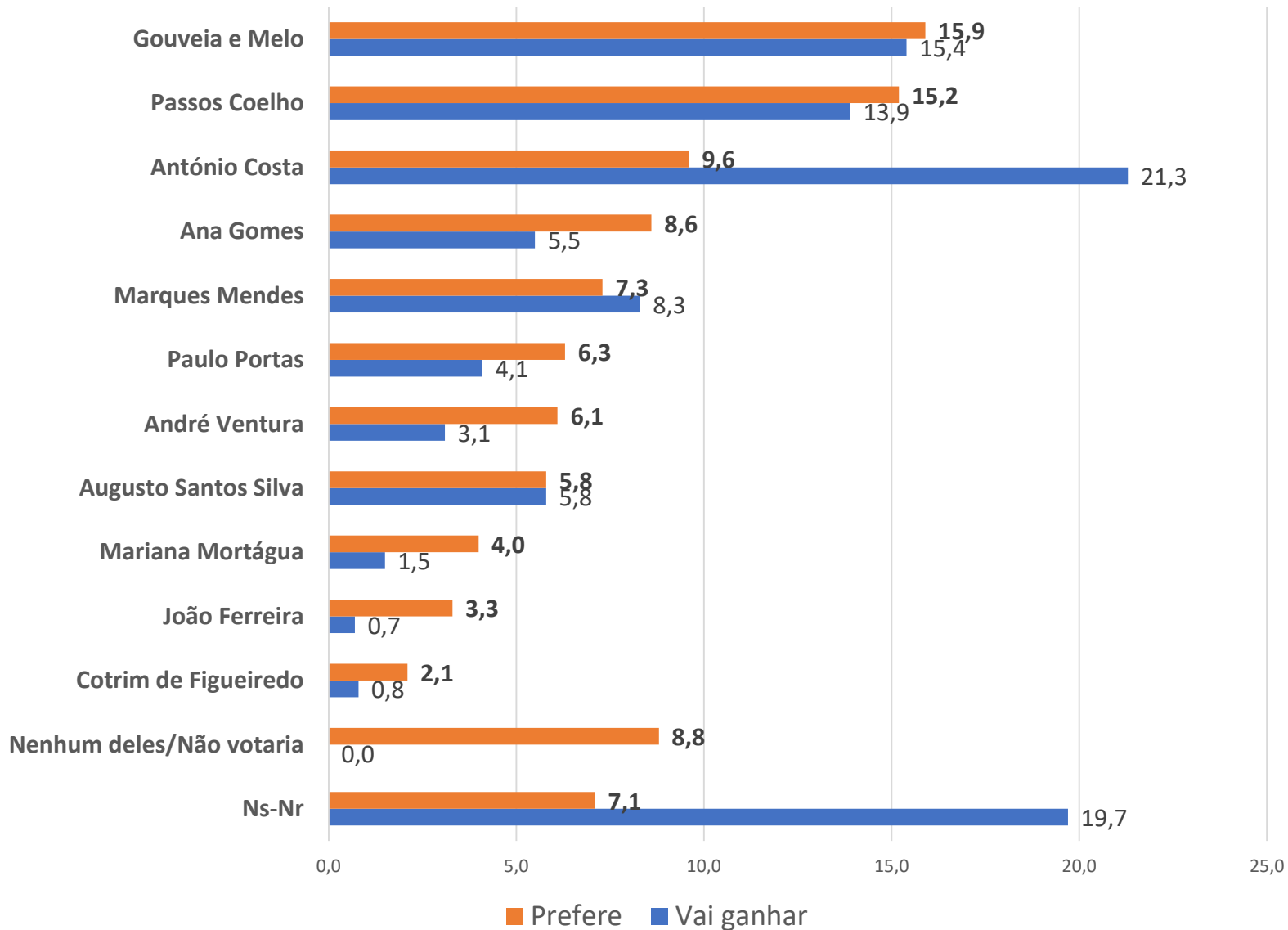
Pedro Nuno Santos e Fernando Medina continuam a ser os ministros com o saldo mais negativo.

O melhor e o pior ministro (%)

18



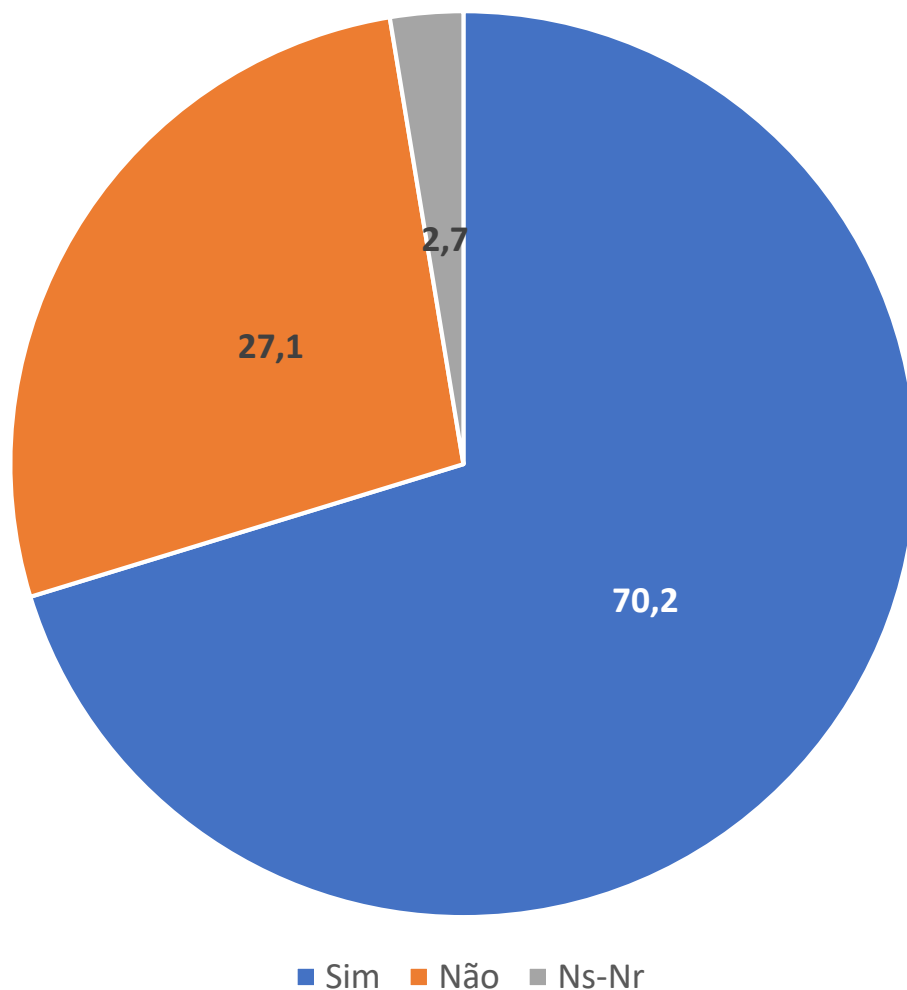
Gostaria que me dissesse qual destes candidatos preferiria para Presidente da República? E qual acha que ganharia as eleições para Presidente da República? (%)



Gouveia e Melo surge em primeiro lugar, colado a Passos Coelho.

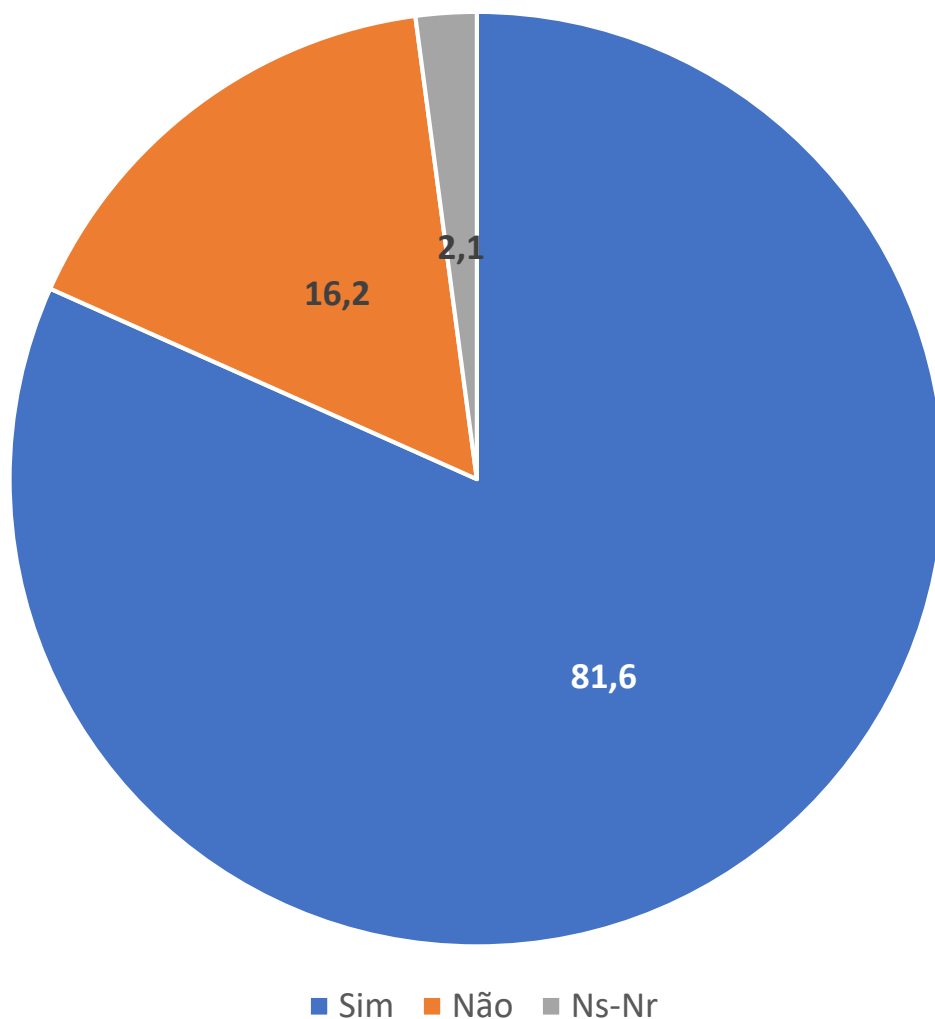
Apesar de A. Costa apresentar uma preferência muito modesta, é aquele que os inquiridos acham que mais provavelmente iria ganhar.

Houve recentemente uma polémica com o Secretário de Estado Miguel Alves, que originou a demissão deste. Acompanhou esta polémica na Comunicação Social? (%)



Como podemos observar, são cerca de 70% os inquiridos que afirmam ter acompanhado a polémica com o ex-Secretário de Estado Miguel Alves.

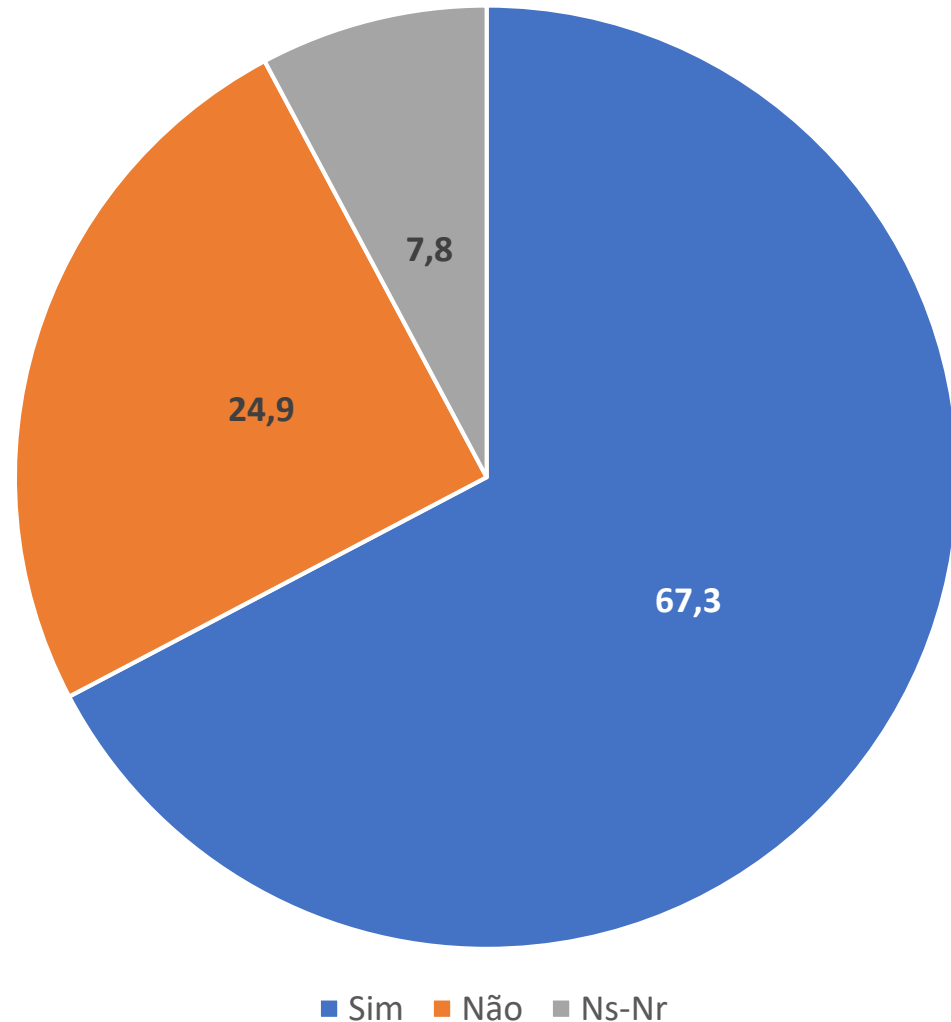
Acha que este caso prejudicou a imagem de António Costa e do seu de Governo? (%)



Base: 425

Para os que acompanharam a polémica (425 respondentes), a esmagadora maioria (82%) acha que o caso prejudicou a imagem de A. Costa e do seu governo.

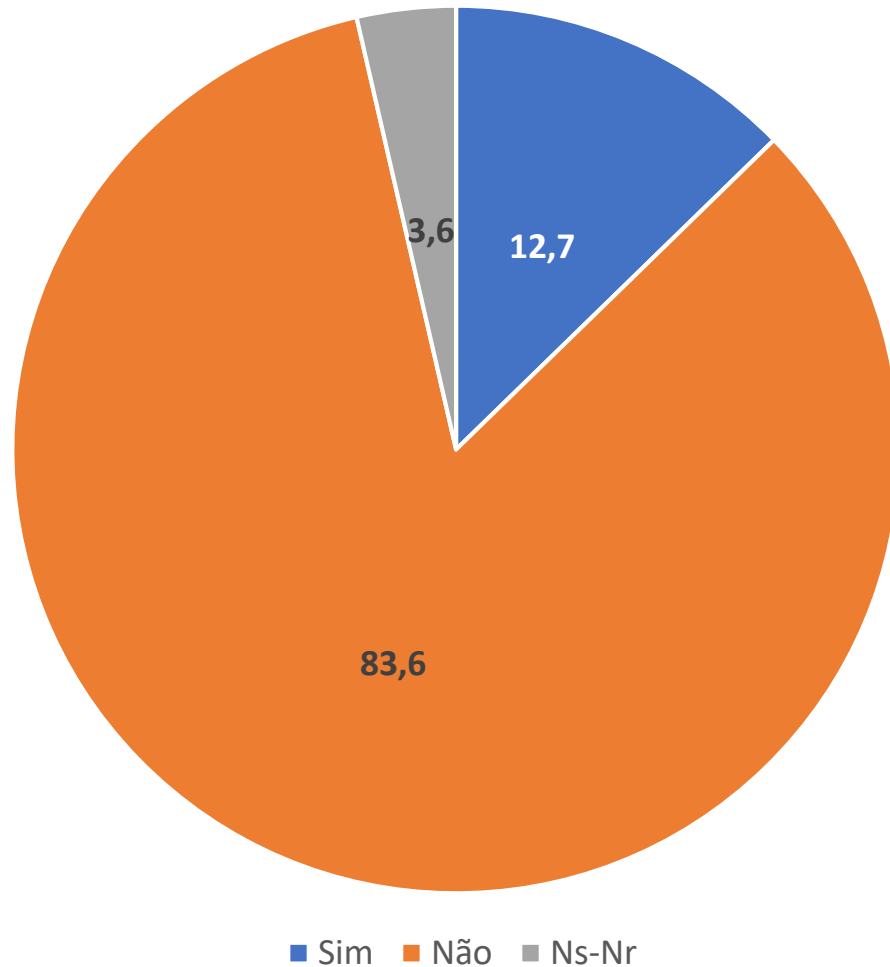
E acha que António Costa deveria ter demitido o Secretário de Estado mais cedo ou fez bem em esperar pela acusação do Ministério Público? (%)



Base: 425

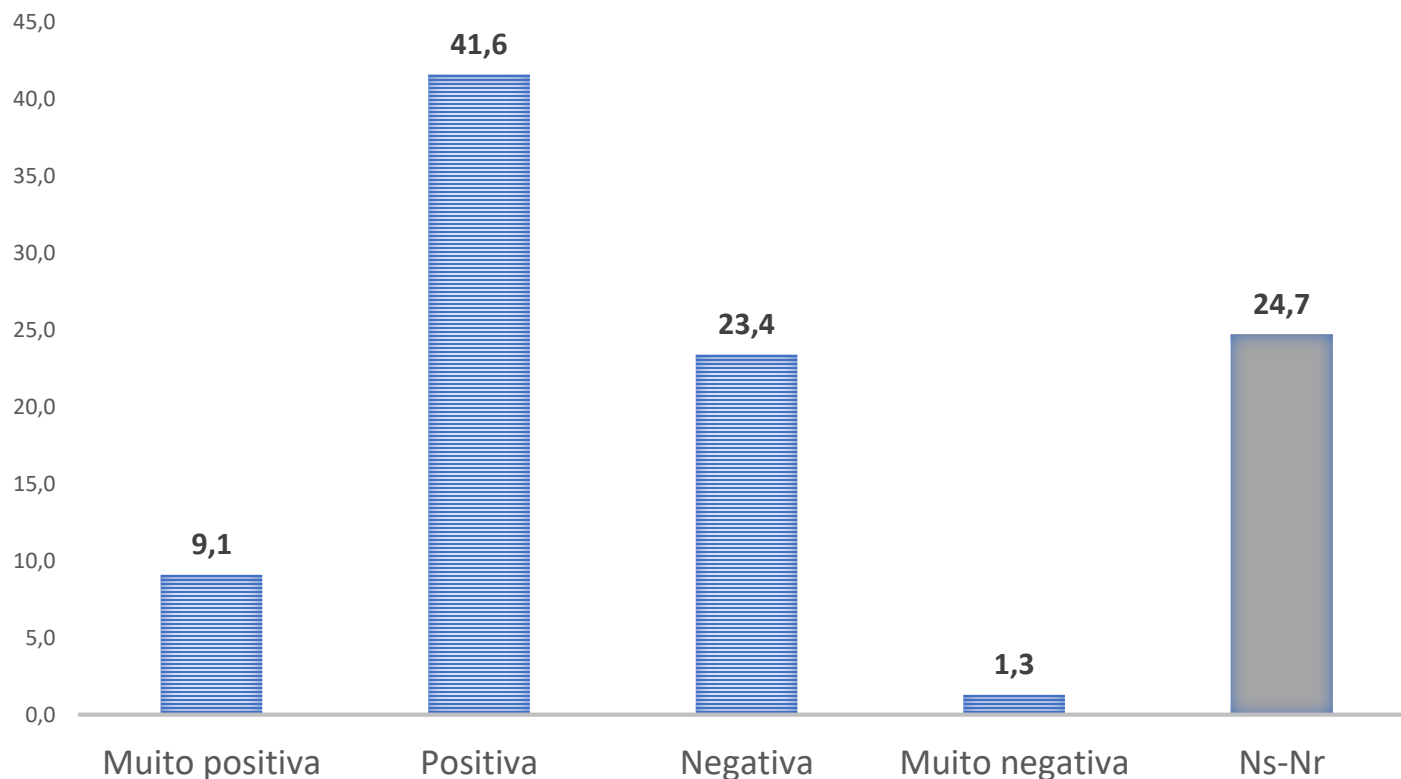
Acham ainda maioritariamente (dois terços) que o Primeiro-Ministro deveria ter demitido Miguel Alves mais cedo e não deveria ter esperado pela acusação do Ministério Público.

Foi recentemente nomeado um outro Secretário Geral para o Partido Comunista, chamado Paulo Raimundo. Conhecia ou já tinha ouvido falar deste dirigente do PCP antes de ele ser nomeado? (%)



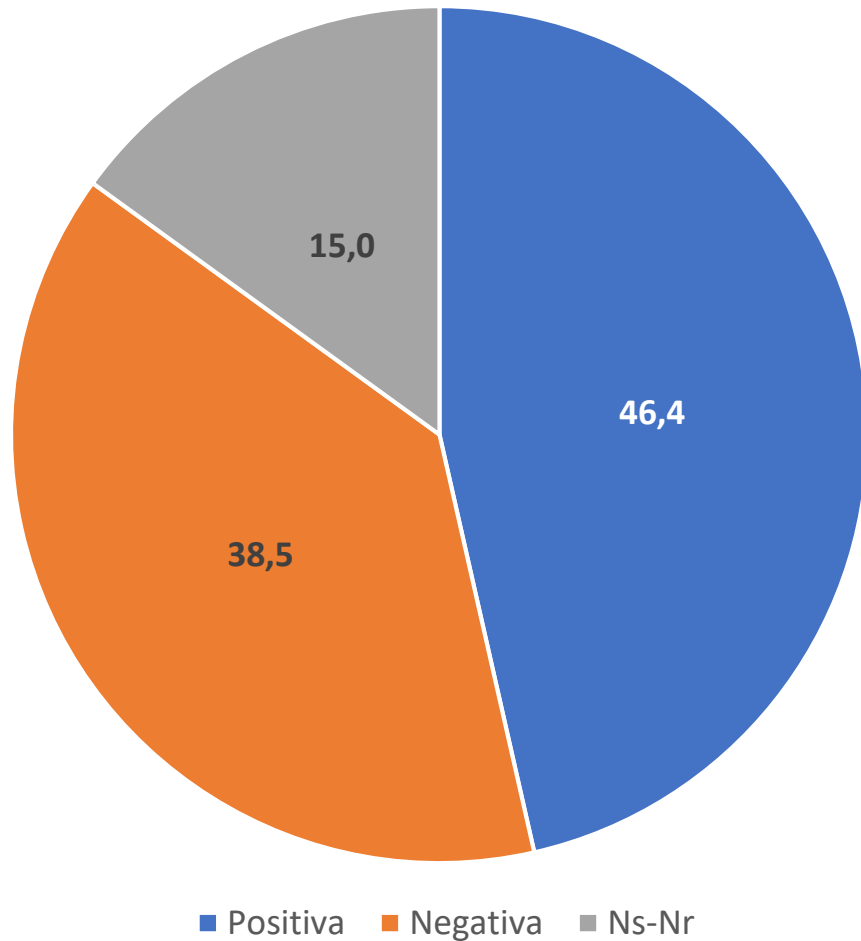
São muito poucos (13%) os inquiridos que afirmam conhecer ou já ter ouvido falar de Paulo Raimundo antes de ele ter sido escolhido para Secretário-Geral do PCP.

Que opinião tem sobre ele: é muito positiva, positiva, negativa ou muito negativa? (%)



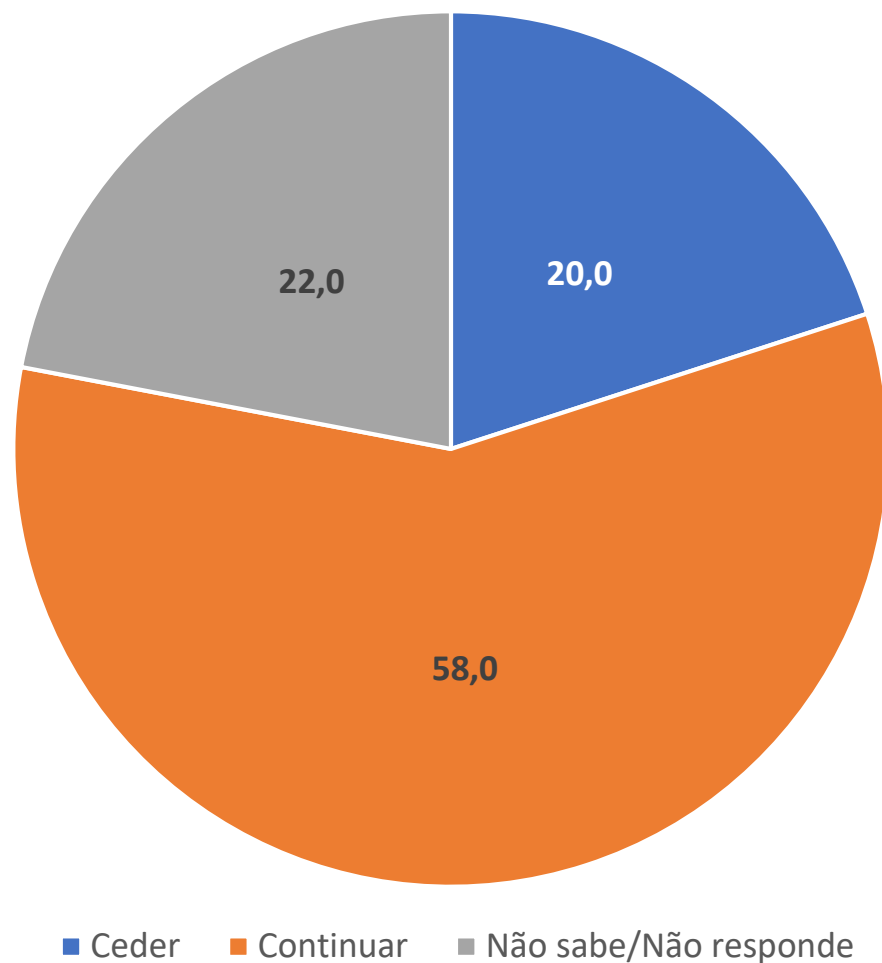
Assim sendo, são apenas 77 inquiridos os que avaliam o novo dirigente do PCP, pelo que a avaliação, mediana embora mais positiva do que negativa, carece de representatividade.

De uma maneira geral, acha que a atuação de Jerónimo de Sousa como líder do PCP ao longo destes anos foi positiva ou negativa? (%)



No final do seu desempenho como líder do PCP, Jerónimo de Sousa obtém uma avaliação de balanço média, com ligeiramente mais respostas positivas do que negativas. Isto, apesar dos scores de popularidade muito baixos dos últimos barómetros.

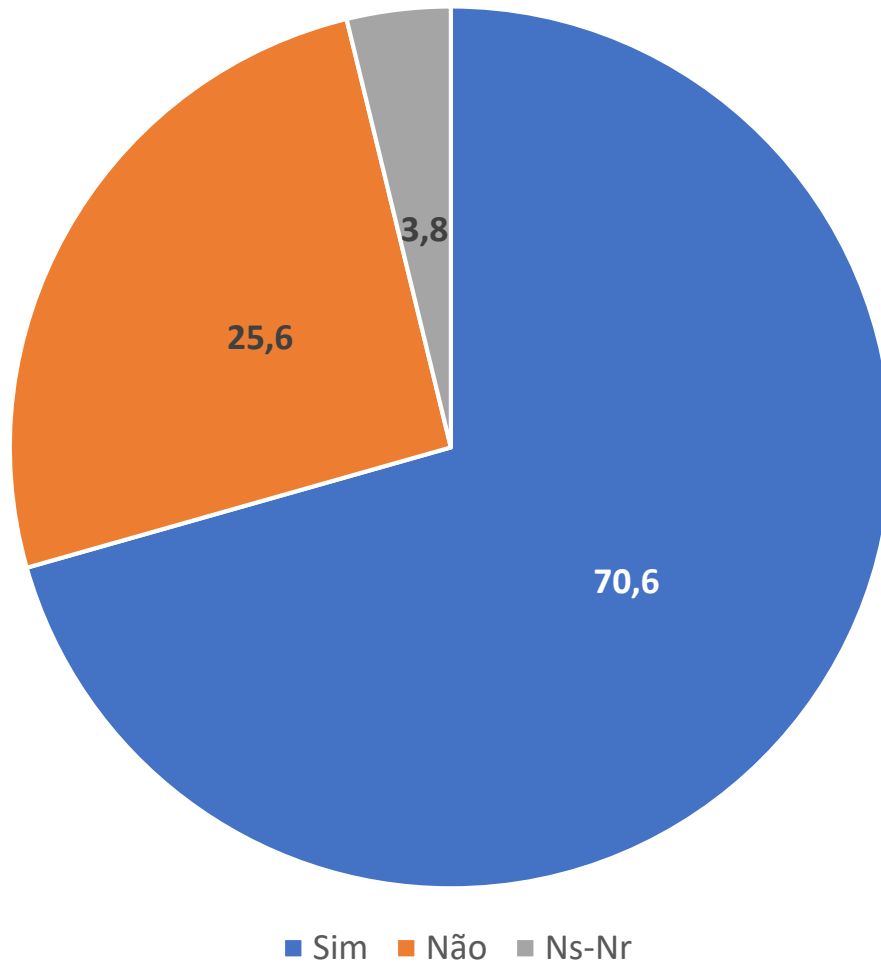
Acha que a Ucrânia deveria ceder alguns territórios à Rússia para poder haver um acordo de paz, ou acha que deveria continuar a guerra para expulsar a Rússia de todos os territórios? (%)



A maioria clara dos inquiridos (58%) acha que a Ucrânia deve continuar a guerra e não ceder territórios à Rússia para conseguir a paz (apenas 20% são desta opinião).

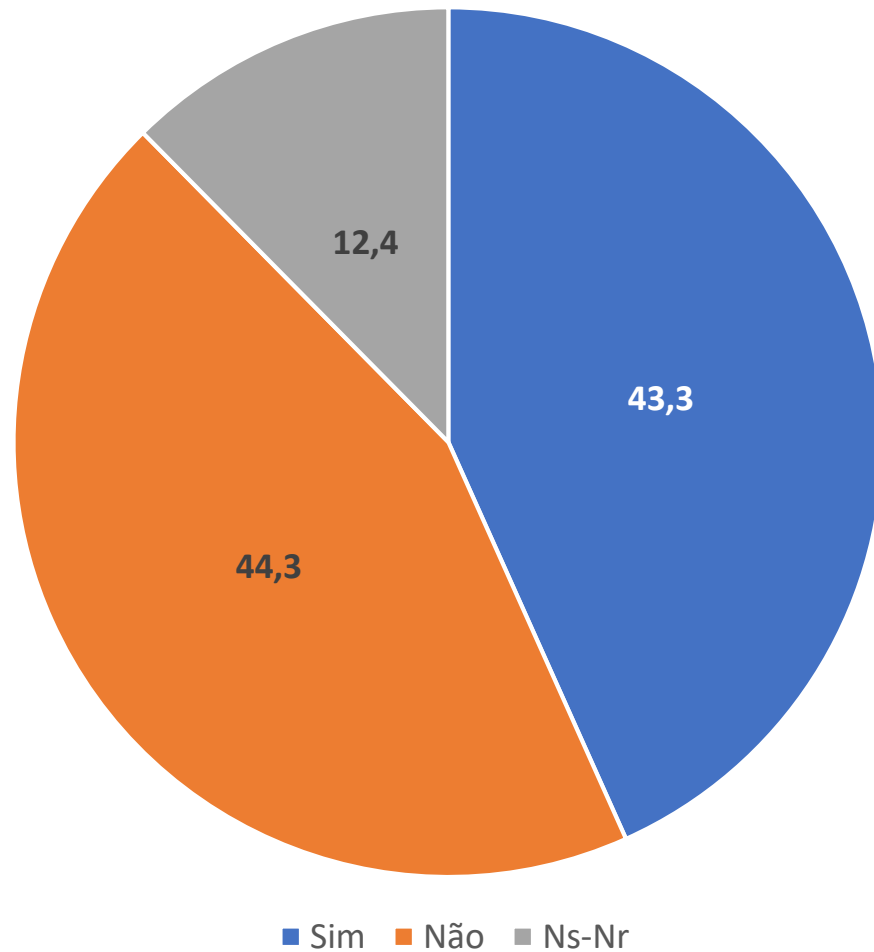
Isto, apesar de os inquiridos sentirem a crise de perto, como veremos nas próximas respostas.

Pensando agora na crise, já começou a poupar energia, como o gás ou a eletricidade, em relação ao que gastava anteriormente? (%)



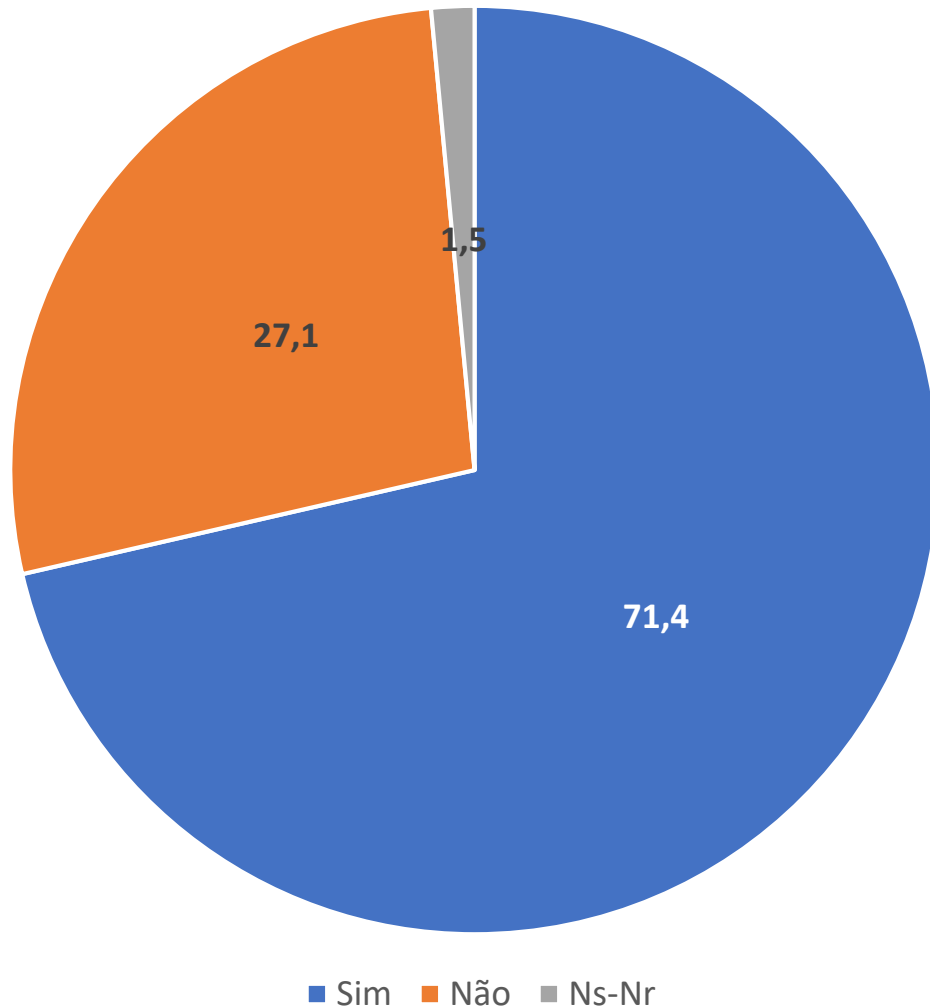
São 70% os que já começaram a poupar energia, como gás ou eletricidade.

E atendendo à crise energética que enfrentamos, acha bem que continuem as decorações de Natal nas ruas, ou acha que este ano não deveria haver? (%)



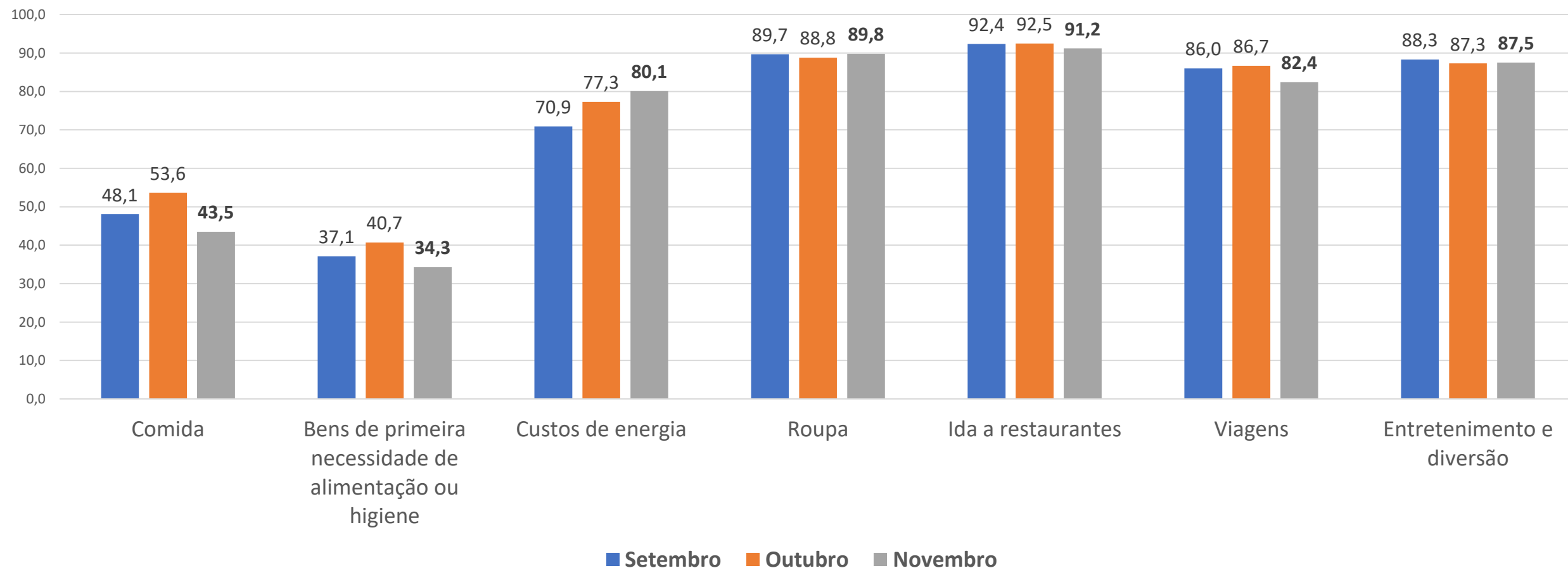
No entanto, apesar desta consciência de crise, são tantos os que concordam com a manutenção das iluminações de Natal nas ruas, como os que não concordam.

A crise já fez com que diminuísse as suas despesas mensais, cortando em algumas coisas que comprava anteriormente? (%)



São 71% os inquiridos que afirmam já ter começado a reduzir nas suas despesas (o valor era de 79% no mês passado).

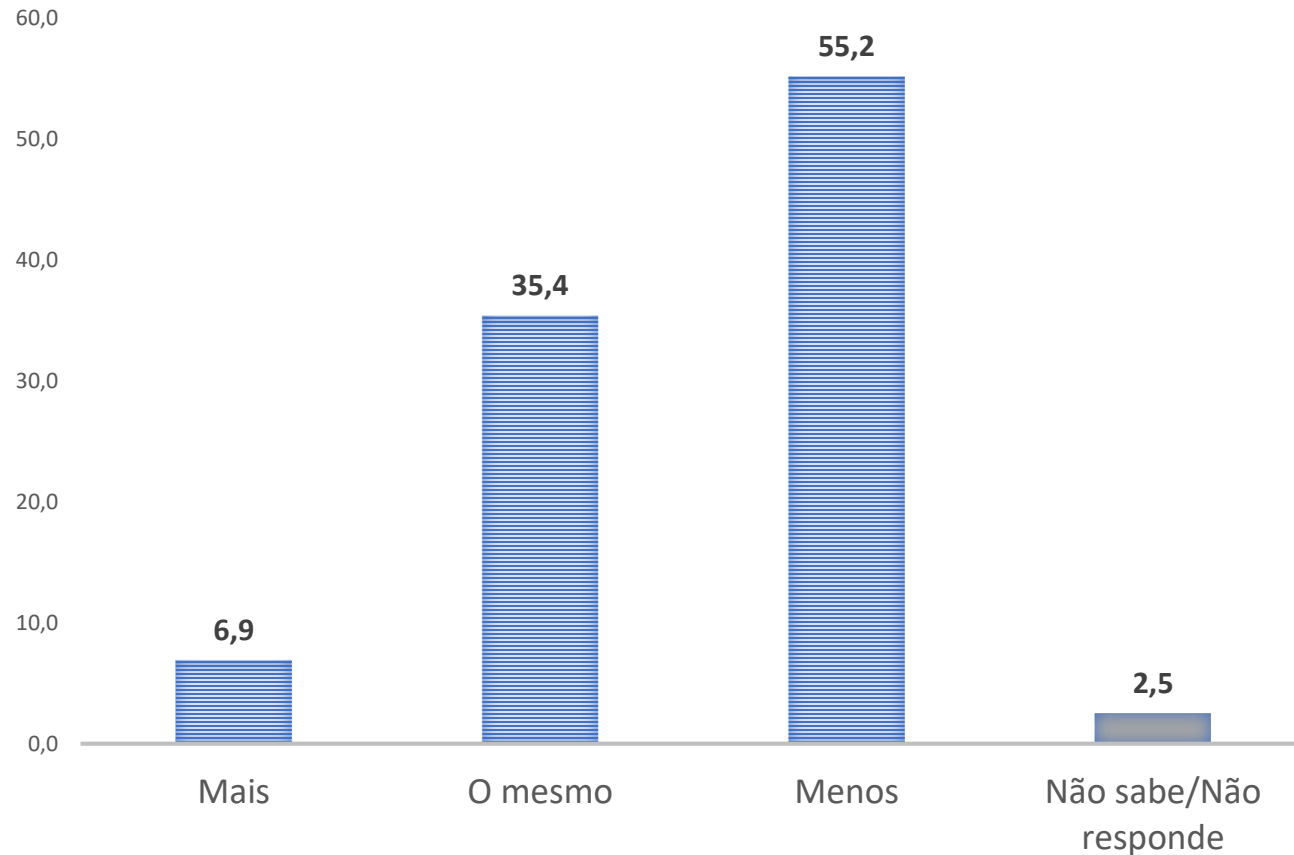
Que tipo de despesas reduziu? (%)



Base: 432

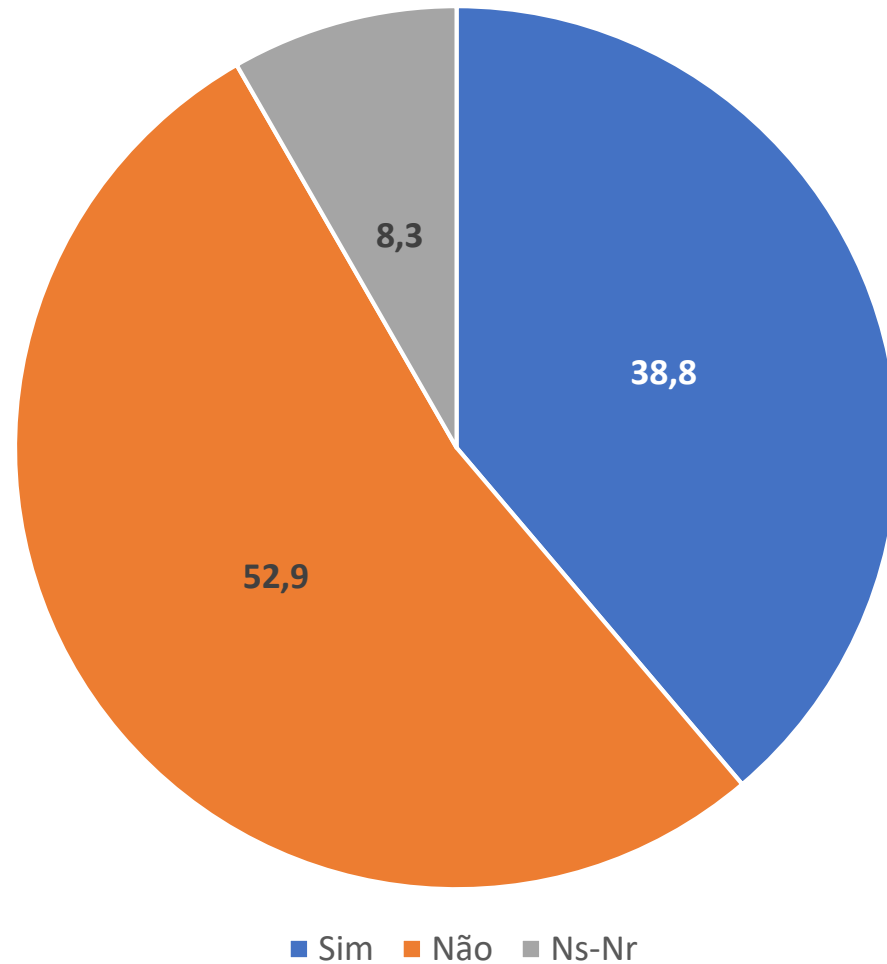
Os valores relativos aos diversos tipos de bens que já sofreram redução são relativamente semelhantes aos do mês passado, no caso dos que já eram mais elevados. No que diz respeito à comida e aos bens de primeira necessidade, observa-se uma fraca diminuição (os valores tinham aumentado muito em Outubro).

Neste Natal, acha que vai gastar o mesmo, mais ou menos do que no ano passado? (%)



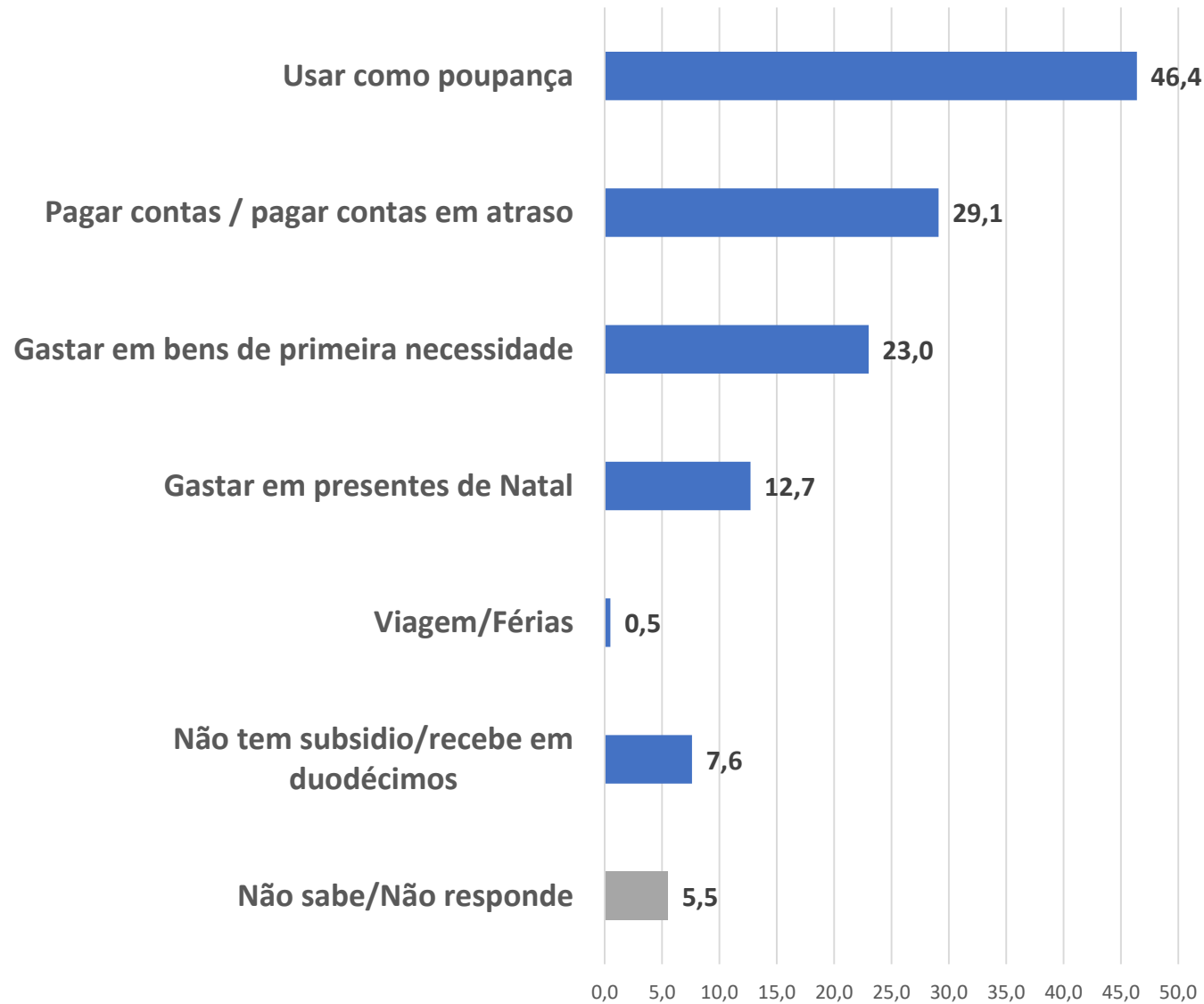
São muito mais os inquiridos que declaram ir gastar menos neste Natal (55%) do que aqueles que declaram ir gastar mais (7%).

Por exemplo, está a pensar reduzir os bens ou produtos que compra para a ceia de Natal, em relação ao ano passado? (%)



No entanto, a maioria (53%) não pensa reduzir, em relação ao ano passado, os bens ou produtos que compra para a ceia de Natal.

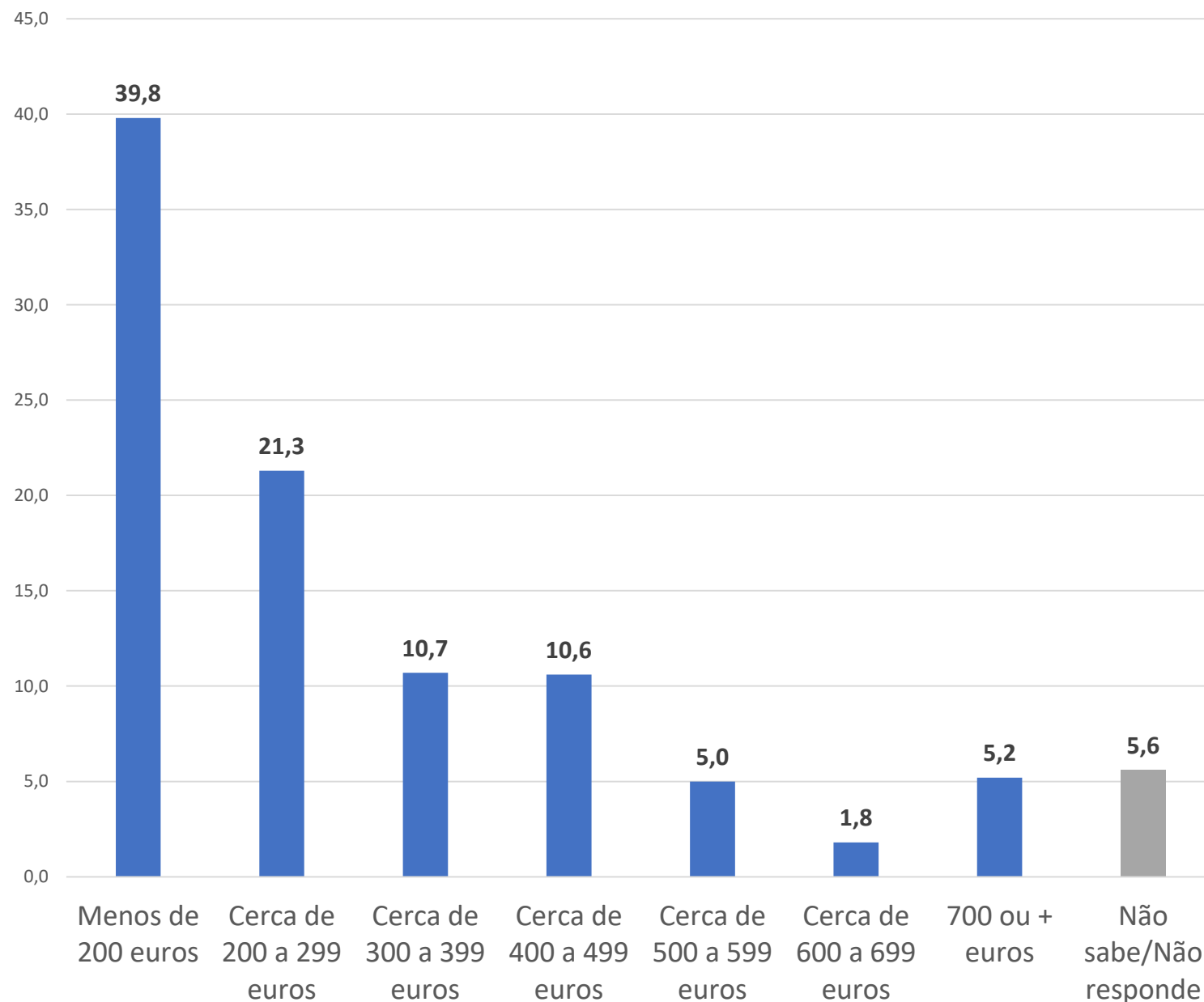
E relativamente ao seu subsídio de Natal, em que pretende aplicá-lo? (%)



No que diz respeito ao subsídio de Natal, a maioria (46%) declara que vai usá-lo como poupança, ou seja, não o vai gastar.

Só 13% o vão usar para sobretudo comprar prendas de Natal.

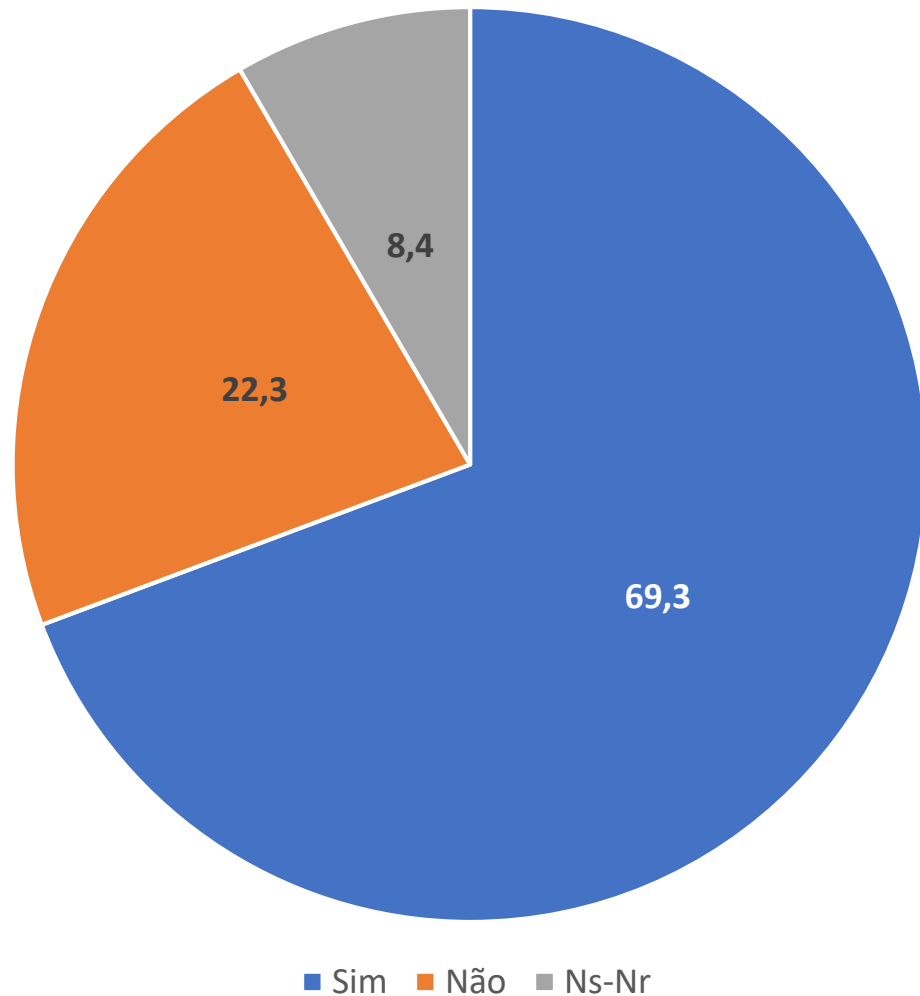
Qual destes montantes está mais próximo daquilo que pensa vir a gastar neste Natal, incluindo eventuais prendas e ceia de Natal? (%)



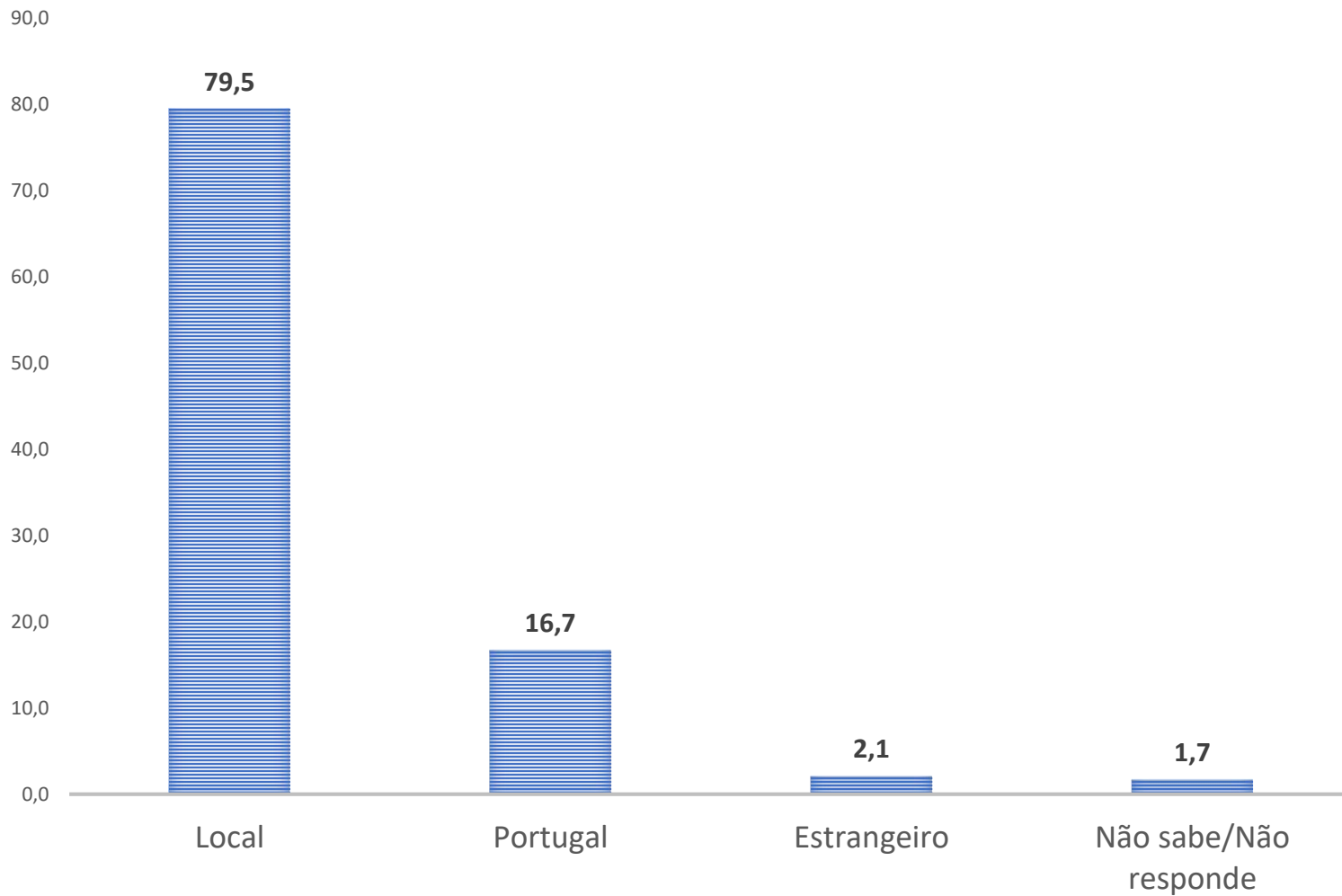
Cerca de 60% dos inquiridos pensam gastar menos de 300 euros neste Natal, incluindo prendas de Natal.

E são mais de 80% os inquiridos que pensam gastar menos de 500 euros neste Natal.

Em relação ao fim-do ano, vai comemorar a passagem de ano com amigos ou familiares ou não?
(%)

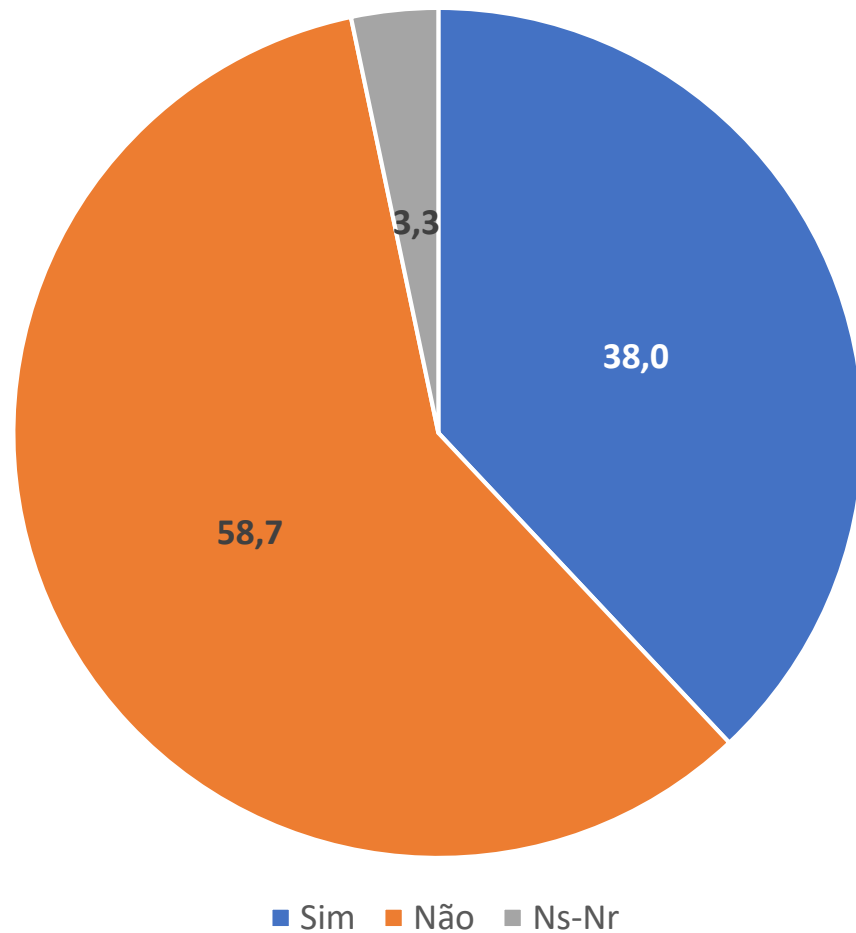


Independentemente da crise, 70% dos inquiridos pensam ir festejar a passagem de ano com amigos ou familiares.

Vai ficar próximo do seu local de residência, vai para fora em Portugal ou vai para fora do país? (%)

No entanto, 80% pensam ficar próximo do seu local de residência...

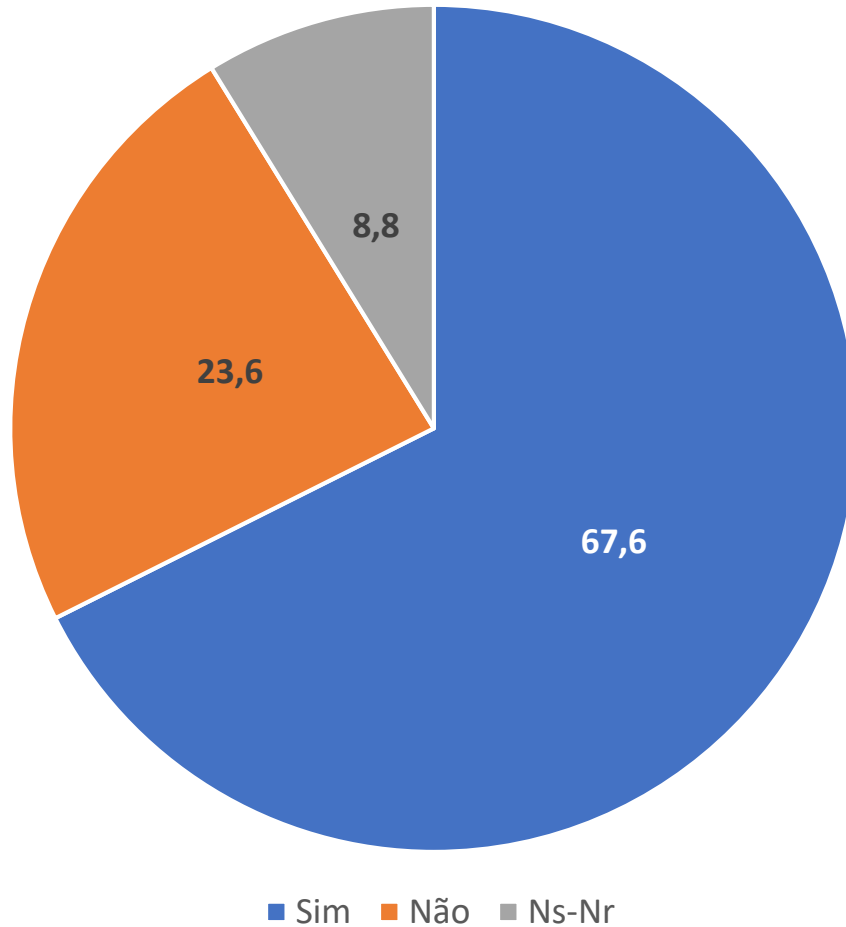
A crise económica condicionou as suas decisões em relação ao modo como pensa comemorar a passagem de ano? (%)



... e só 38% declaram que a crise condicionou as suas decisões em relação às comemorações do fim-de-ano.

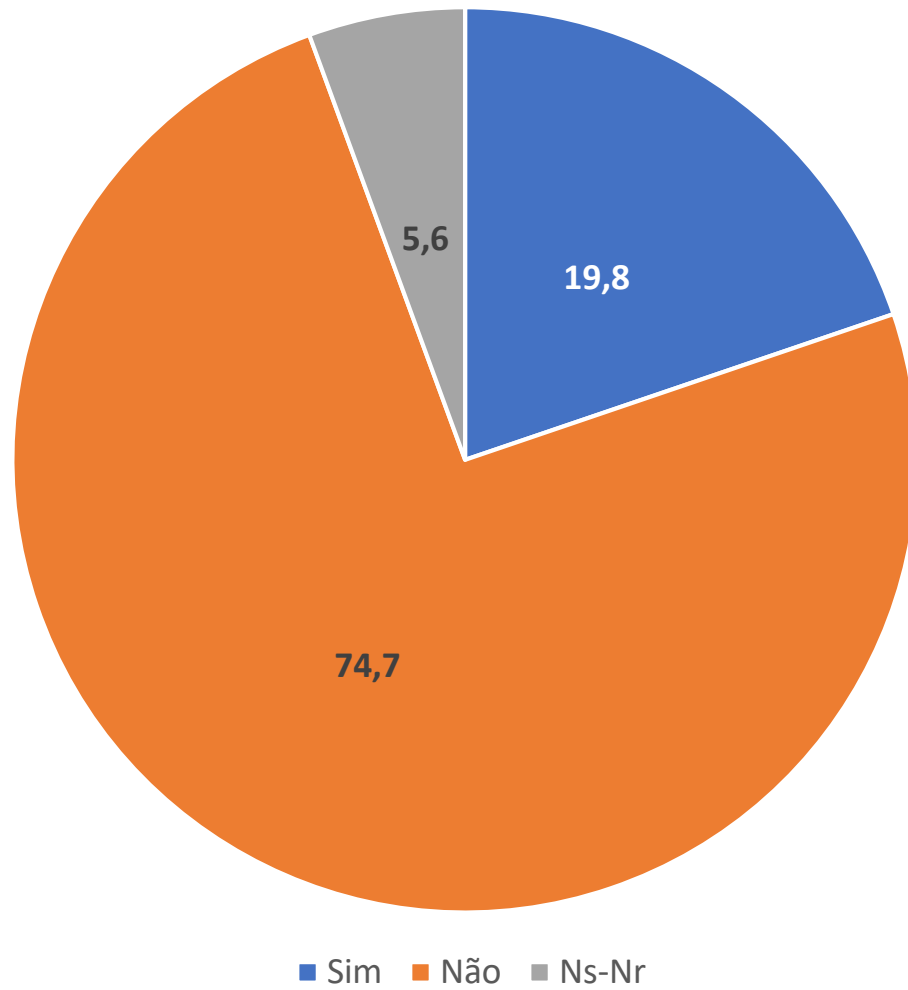
Com efeito, cerca de 60% acham que esse condicionamento não existiu.

Concorda com a semana de 4 dias de trabalho? (%)



No que diz respeito à semana de 4 dias de trabalho, existe uma concordância (dois terços dos inquiridos) teórica, ou seja, à partida.

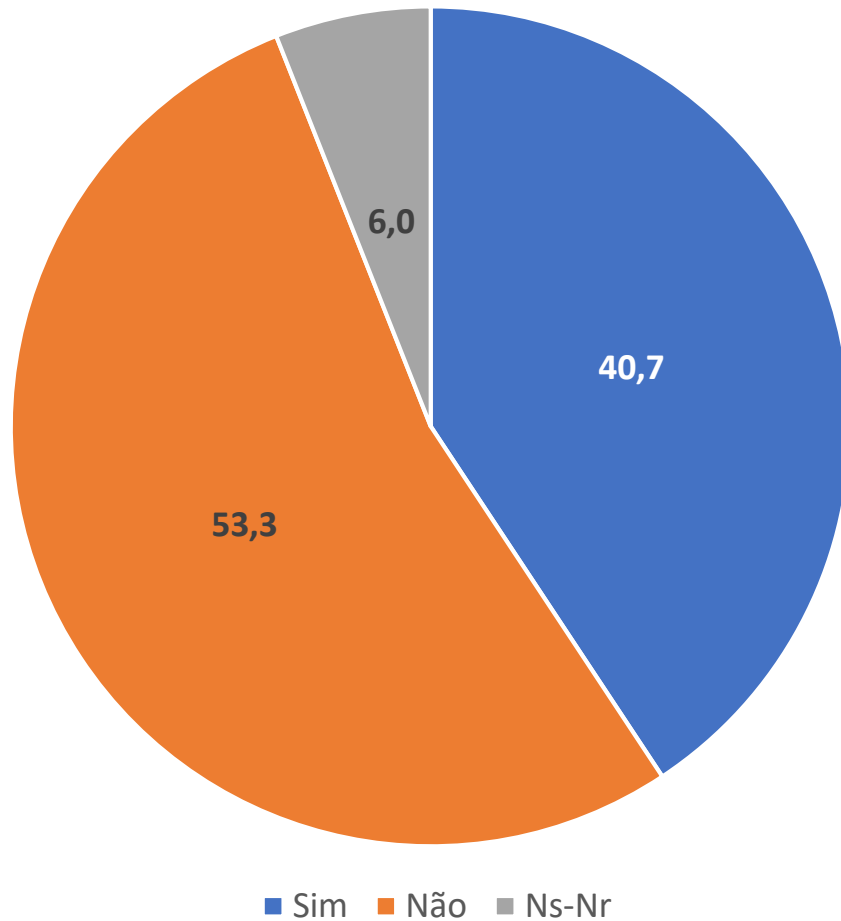
Aceitaria ganhar menos e trabalhar apenas 4 dias de trabalho? (%)



Base: 486

No entanto, aqueles que têm um trabalho remunerado (486 respondentes) não aceitariam (75%) ganhar menos e trabalhar apenas esses 4 dias.

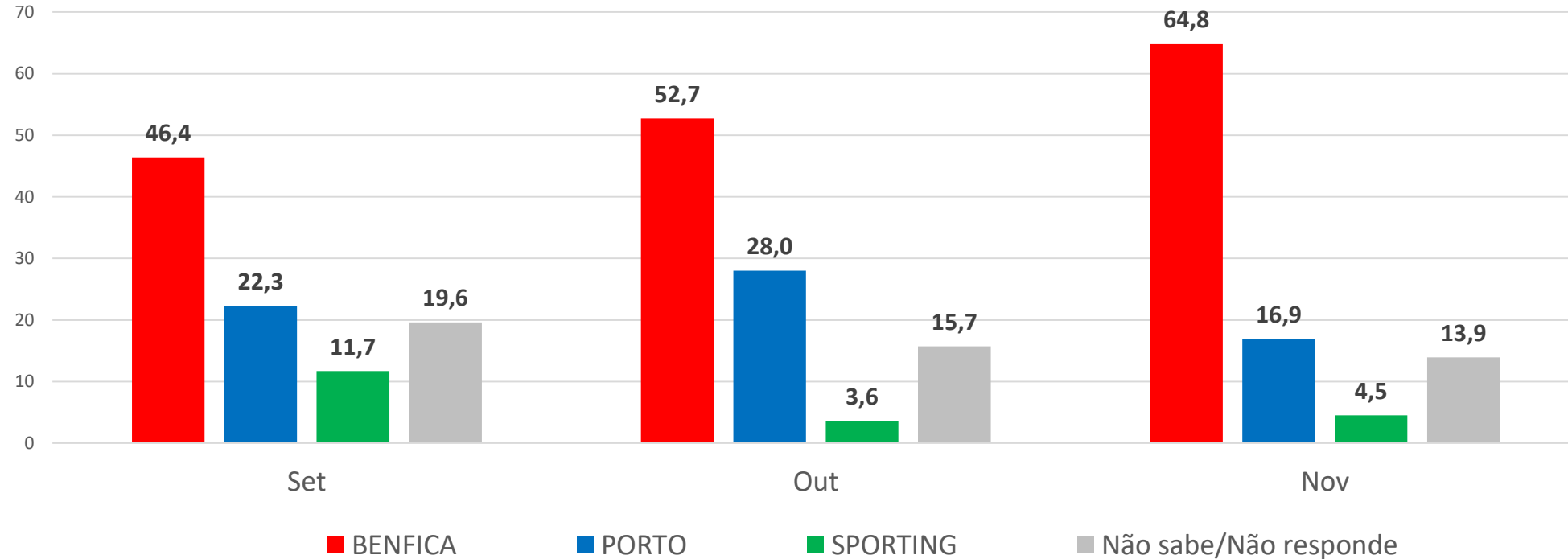
Acha que essa mudança seria possível na empresa e no local onde trabalha? (%)



Base: 486

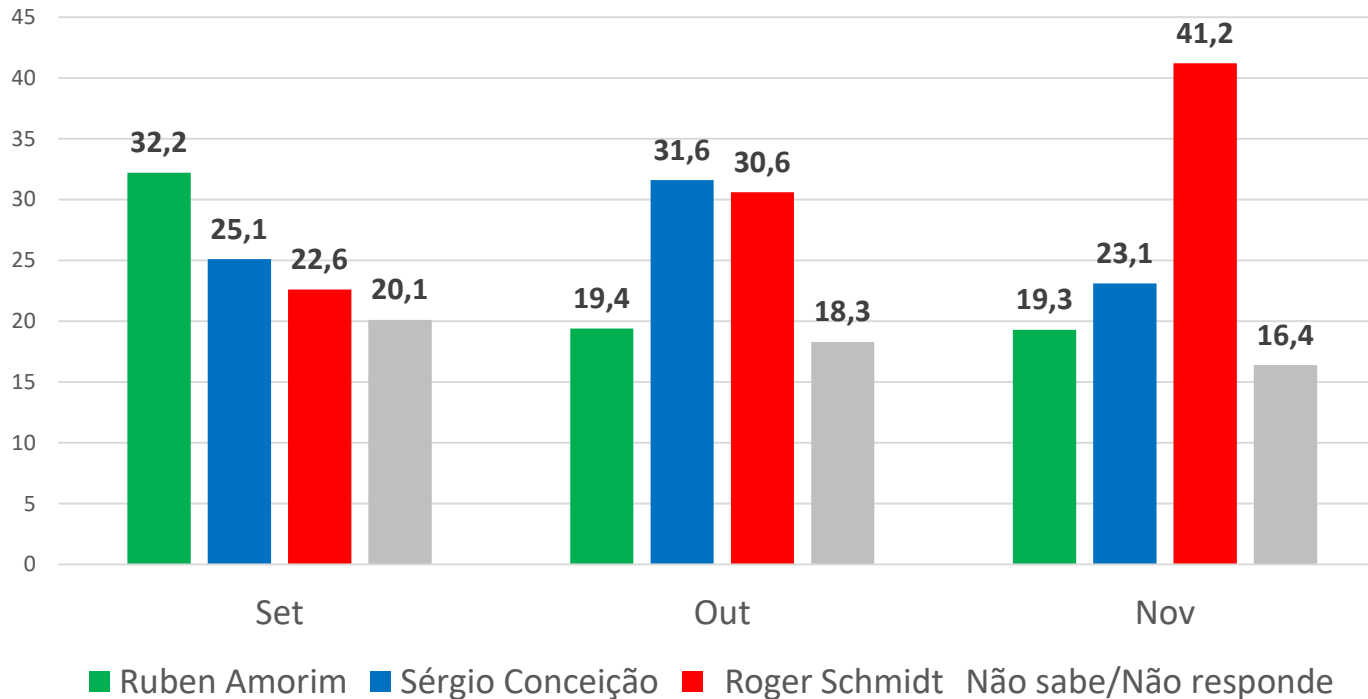
Por outro lado, acham maioritariamente que, na empresa e no local onde trabalham, tal mudança não seria possível.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



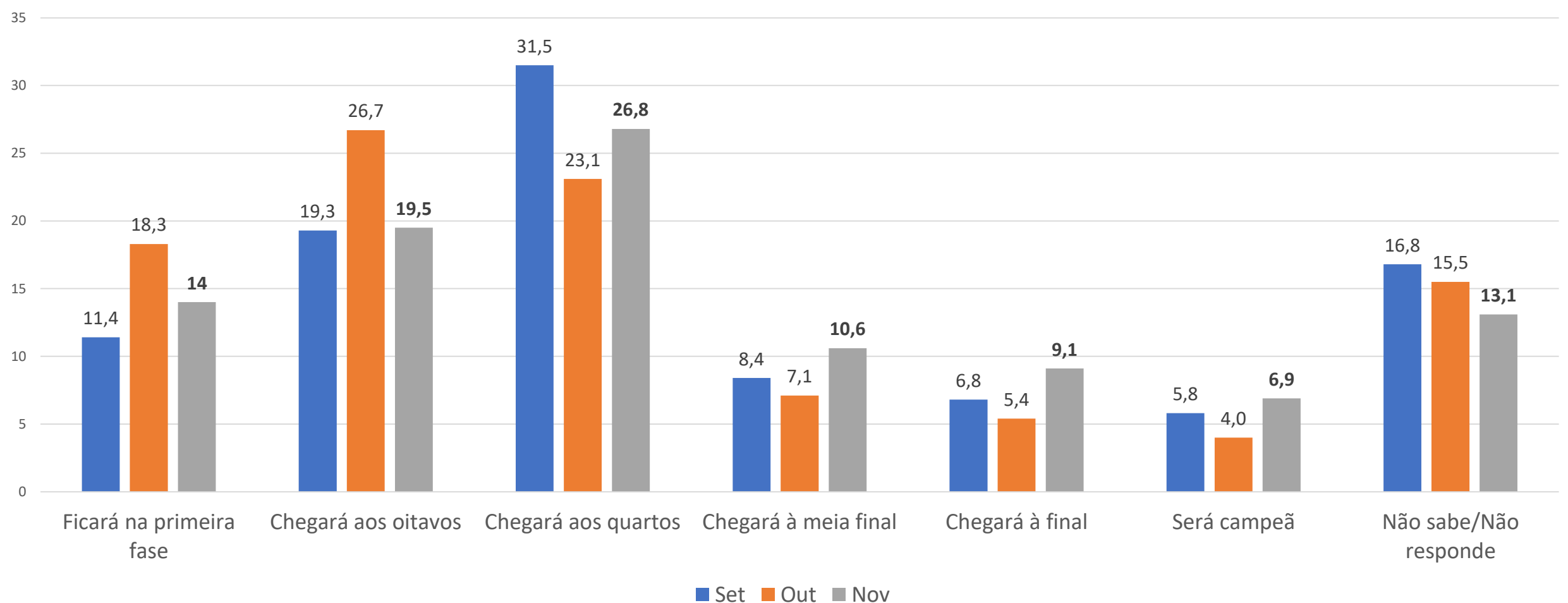
Observa-se que o Benfica continua a aumentar, perante um Porto agora abaixo dos 20% de inquiridos que lhe atribuem maiores hipóteses de vitória.

E qual destes três pensa que é o melhor treinador? (%)



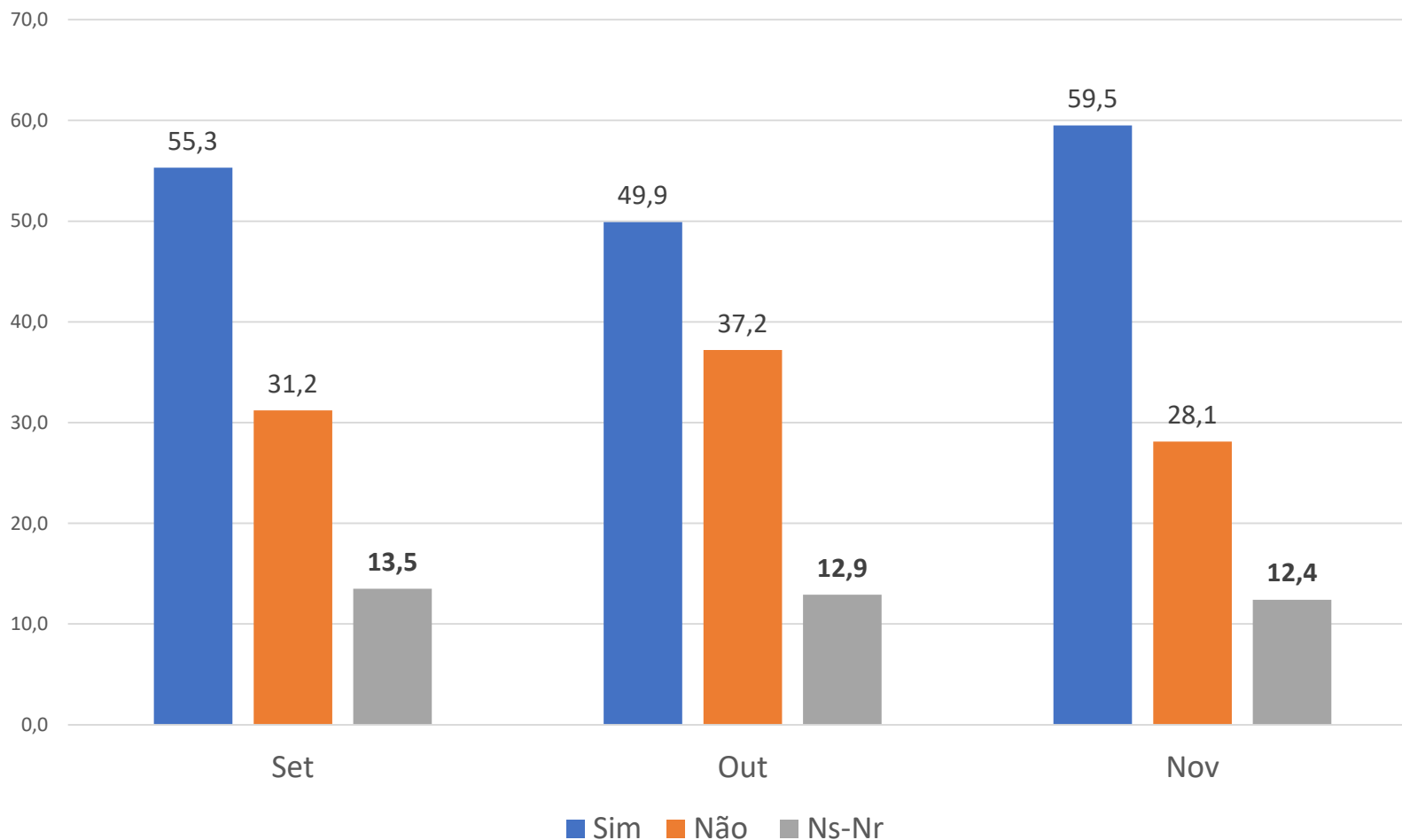
Por outro lado, este afastamento entre Benfica e Porto pode justificar o facto de o treinador do Benfica ter conseguido descolar do treinador do Porto, pois tem agora, e pela primeira vez, um resultado superior (e claramente superior).

Até onde pensa que chegará a seleção portuguesa no Mundial? (%)



Com a aproximação do campeonato, o entusiasmo e o otimismo aumentaram: são agora cerca de 27% (e não 17%) os inquiridos que admitem que a seleção chegue às meias-finais.

Acha que Ronaldo deveria ser titular na seleção? (%)



Ronaldo deve ser titular, e o entusiasmo também aumentou, se compararmos com os meses anteriores.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel